



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

LEUZIANE RODRIGUES DA CUNHA ALCANTARA

**A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLARNA EJA: Análises de
professores da EMEF Carlos Sarmento em Miritituba, Itaituba-
Pará.**

ITAITUBA/PA
2020

LEUZIANE RODRIGUES DA CUNHA ALCANTARA

**A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLARNA EJA: Análises de
professores da EMEF Carlos Sarmiento em Miritituba, Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ALCANTARA. Leuziane Rodrigues da Cunha.

A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLARNA EJA: Análises de Professores da EMEF Carlos Sarmiento em Miritituba, Itaituba- Pará. CLPL da FAI, 2020: CLPL da FAI, 2020.

72 Pag.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

1. Evasão. Desafios. Desenvolvimento; Aprendizagem. I CRUZ. Lucia Maria da Costa Cruz. II. Faculdade de Itaituba- FAI. Itaituba, BR- PA, 2020.

ACADÊMICA: LEUZIANE RODRIGUES DA CUNHA ALCANTARA

**A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA: Análises de professores
da EMEF Carlos Sarmento, em Miritituba, Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a. Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof.^a. Margaret Ferreira de Aguiar, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof.^a. Raquel Peres Rocha, Ma.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 28 de Fevereiro de 2020.

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha família que me apoiou, e Deus que me deu força e coragem para permanecer até o final, Ele é quem guia nossos passos e sabe o caminho certo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e coragem para chegar até aqui, por sua supremacia e sabedoria;

Ao meu pai Lázaro Batista Cunha (In Memoria);

Agradeço a minha mãe Tereza Rodrigues da Silva, pela dedicada educação que me concedeu, além de forte estímulo a prosseguir os meus estudos; e me ajudou cuidando dos meus filhos, Jhennifer da Cunha Lisboa, João Pedro Alcântara da Cunha;

Agradeço os meus irmãos: Aldomiro Rodrigues da Cunha, Aldomilson Rodrigues da Cunha, José Antônio Rodrigues da Cunha, Marlene Rodrigues da Cunha, Marleuza Rodrigues da Silva, Marlei da Cunha Silva, Maria Rodrigues da Cunha, Rubens Rodrigues da Cunha, e também o meu sogro, Cassiano Grizorte Rodrigues, e minha sogra, Tereza Alcântara Rodrigues;

Em especial meu esposo Hugo Alcântara Rodrigues, por ter me incentivado a fazer este curso de Pedagogia, pelo carinho e apoio em todas as horas mesmo em momentos difíceis, onde a compreensão prevaleceu e falando palavras de autoestima para continuar nesta jornada;

Aos meus amigos e amigas da faculdade FAI: Ana Célia Ferreira Araújo, Charlene Martins Paiva e Mara Almeida Aquino que me ajudaram bastante e pela amizade construída desde o primeiro período do curso;

Agradeço os professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em busca do conhecimento, especialmente ao professor Dr. Francisco Claudio, pelo empenho e dedicação dispensados ao curso e aos acadêmicos;

Em especial à minha professora e orientadora Lucia Maria Costa Cruz por me conduzir e orientar para chegar até aqui;

Agradeço também à instituição FAI, por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitem chegar hoje ao final desse ciclo, de maneira satisfatória;

O meu “muito obrigada”!

“Crescer como profissional significa ir localizando-se no Tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para Chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos Semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da educação”.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo de analisar a problemática da evasão na EJA, da investigação de professores e alunos da modalidade de ensino. Este estudo teve como base uma pesquisa bibliográfica com teóricos como (ANDREIA, 2010), (BRASIL, 1996), (BRASIL, 2010), (FREIRE, 1987), (FONSECA, 2002), que tende a investigar e procurar entender ainda mais sobre a evasão escolar na EJA e a aprendizagem dos discentes, que torna-se um desafio diante das possibilidades de evasão. Deste modo a pesquisa de campo com abordagem qualitativa foi realizada no período do mês de outubro de 2019, na EMEF Carlos Sarmento em Miritituba, Itaituba-Pará. Foram necessários para o direcionamento do trabalho, algumas questões que consistiram em: Quais as principais dificuldades que promovem a evasão escolar na EJA? Quais metodologias são utilizadas pelos docentes para as aulas dos alunos da EJA? O ambiente escolar está preparado para atender à demanda que precisa do atendimento na modalidade EJA? Buscou também analisar fatores que interferem para a evasão da EJA na escola, como também, identificar os diversos motivos da evasão e dificuldades dos alunos na EJA; averiguar estratégias metodológicas na prática dos professores da EJA e verificar a adequação da estrutura escolar para o desenvolvimento do aluno da EJA. Portanto, ocorreu a coleta e análise das repostas dos entrevistados, os comentários devidos e as respostas de interveniências, como também a conclusão de todo o estudo em relação á EJA, onde constatou-se que a evasão é uma realidade no contexto escolar e precisa de ações intervenientes para o sucesso do ensino aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS- CHAVE: Evasão. Desafios. Desenvolvimento. Aprendizagem.

ABSTRACT

This course conclusion paper aims to analyze the problem of dropout in EJA, the investigation of teachers and students of the teaching modality. This study was based on a bibliographic research with theorists such as (ANDREIA, 2010), (BRAZIL, 1996), (BRAZIL, 2010), (FREIRE, 1987), (FONSECA, 2002), which tends to investigate and seek to understand even more. about school dropout in EJA and student learning, which becomes a challenge in the face of dropout possibilities. Thus the field research with qualitative approach was conducted in October 2019, at EMEF Carlos Sarmento in Miritituba, Itaituba-Pará. It was necessary to direct the work, some questions that consisted of: What are the main difficulties that promote the dropout in EJA? What methodologies are used by teachers for EJA student classes? Is the school environment prepared to meet the need for EJA? It also sought to analyze factors that interfere with the dropout of EJA in school, as well as identify the various reasons for dropout and difficulties of students in EJA; to investigate methodological strategies in the practice of the teachers of the EJA and to verify the adequacy of the school structure for the development of the student of the EJA. Therefore, there was the collection and analysis of respondents' responses, due comments and responses from interveners, as well as the conclusion of the entire study in relation to EJA, where it was found that dropout is a reality in the school context and needs to be addressed. intervening actions for the success of teaching students learning.

KEYWORDS: Evasion. Challenges. Development. Learning.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Para você, o que é a EJA?	45
QUADRO 02	Qual é o perfil do aluno da EJA?	46
QUADRO 03	Quais as metodologias utilizadas para o trabalho com esta modalidade Educacional?	48
QUADRO 04	Quais as causas da evasão da Educação para Jovens e Adultos?	50
QUADRO 05	Quais são as expectativas para a EJA, a partir da formação desses Alunos?	52
QUADRO 06	Qual sua mensagem para um aluno da EJA que pensa em desistir de Estudar?	53
QUADRO 07	Para você, o que significa estudar na EJA	55
QUADRO 08	Qual a disciplina mais difícil para você? Explique por que.....	56
QUADRO 09	Qual sua expectativa de vida em relação aos seus estudos?...	58
QUADRO 10	O que lhe causa mais dificuldades para estudar nesta modalidade educacional	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	14
1.1 EJA: UM POUCO DA HISTÓRIA.....	14
1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS PARA A EJA	18
1.3 A ESCOLA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DA EJA	21
1.4 PERFIL DO ALUNO DA EJA	24
2 CAUSAS DA EVASÃO NA EJA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	30
2.1 DESAFIOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ALUNO DA EJA	30
2.2 FATORES CONTRIBUINTES PARA A EVASÃO DA EJA	33
2.3 EVASÃO DA EJA E SUAS SINGULARIDADES	36
2.4 O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO DA EJA	39
3 A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA: ANÁLISES DE PROFESSORES DA EMEF CARLOS SARMENTO, EM MIRITITUBA-PARÁ.....	43
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	43
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	44
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA	44
3.4.1 O que falam os professores	45
3.4.2 O que dizem os alunos	55
3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	61
CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	68

INTRODUÇÃO

A alfabetização de adultos tem uma longa tradição, já tendo sido desenvolvida no Brasil, uma considerável produção teórica e prática, fundamentalmente a partir do reforço ou da crítica sobre essa questão educacional, a partir da realidade de aluno. Os desafios encontrados na EJA, tanto para o docente quanto para o discente, que culminam em evasão em todas as etapas, muitas vezes sem respostas aparentes e precisas são consideráveis.

Neste sentido, foi desenvolvido este trabalho de Conclusão de Curso, que teve por objetivo analisar os desafios na EJA, na EMEF Carlos SARMENTOS em Miritituba, Itaituba-Pará, cuja pesquisa bibliográfica constou de alguns teóricos como Alves, Aranha, (2006), Antunes (2010), Arroyo (2005), Demo (2002), Freire (2007), Ferrari e Amaral (2012), dentre outros. Também uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, realizada no decorrer do mês de outubro de 2019, na EMEF Carlos Sarmentos em Miritituba, Itaituba-Pará; e colaboraram com essa pesquisa no total de 04 (quatro) professores que trabalham com turmas de 1ª a 4ª etapas da EJA e alunos que estudam na modalidade.

Foram necessárias para o direcionamento do trabalho, algumas questões que nortearam a investigação: Para você, o que é a EJA? Qual é o Perfil do aluno da EJA? Quais as metodologias utilizadas para o trabalho com esta modalidade educacional? Quais as causas da evasão da Educação para Jovens e Adultos? Quais são as expectativas para EJA, a partir da formação desses alunos?

Justifica-se, portanto, a relevância desse estudo, o qual procura-se analisar o problema que vem sendo encontrado no ambiente escolar no que diz respeito a evasão na EJA na escola a ser pesquisada, o qual tem levado jovens e adultos a abandonarem a escola, influenciados por fatores diversos, esquecendo-se que é através da educação que estes tendem a evoluir intelectualmente. O presente estudo pretende-se sugerir também, mudança da realidade dessas pessoas, já que acredita-se que através da educação, o ser humano cresce em valores, conhecimentos e o exime de insucesso em sua vida.

Sabe-se que a maioria dos estudantes, nos primeiros ciclos da EJA, não domina a leitura e a escrita. Isso acontece pelo fato de não frequentarem uma escola ou por não haver a oportunidade de prosseguir nos estudos, pois atualmente

vive-se em sociedade de escrito, mas com déficit de letramento, o que por si gera contradições.

O referido trabalho foi estruturado em três capítulos, onde o primeiro faz uma abordagem sobre contextualização do processo ensino aprendizagem; um pouco da história, políticas públicas e programas para a EJA; a escola, a formação do educador e o perfil do aluno dos alunos.

O segundo capítulo ressalta as causas da evasão do processo de ensino e aprendizagem na EJA, como também os olhares de professores e alunos; as causas da evasão e o processo de ensino e aprendizagem; desafios no contexto educacional do aluno da Educação para Jovens e Adultos; atores contribuintes para a evasão na modalidade; evasão e suas singularidades e o desenvolvimento integral do aluno da EJA

O terceiro capítulo traz o resultado da pesquisa, a problemática da evasão escolar na EJA com as análises de professores da EMEF Carlos Sarmiento, em Miritituba, Itaituba- Pará. Ademais, aborda-se a caracterização da escola; os procedimentos metodológicos; sujeitos da pesquisa; a análise do estudo com os professores e alunos da EJA, as propostas de intervenção e a conclusão.

Para chegar-se aos resultados, coletou-se analisou-se os dados das respostas dos entrevistados foram feitas as discursões e comentários; como também houve sugestões de interveniências e a conclusão de todo o trabalho, constatando-se que a evasão na EJA na escola investigada é uma realidade que deve ser trabalhada com um olhar diferenciado.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

1.1 EJA: UM POUCO DA HISTÓRIA.

A história da Educação de jovens e adultos-EJA no Brasil é permeada pela trajetória e de ações e programas destinado á Educação Básica e, em particular, aos programas de alfabetização, ainda que de forma tímida. Por um lado, incentivou-se a aprendizagem da leitura e da escrita, para que os jovens e os adultos pudessem exercer o seu “direito” de voto; por outro lado, o estímulo á alfabetização veio acompanhado das novas exigências econômicas pela aprendizagem dos elementos básicos rudimentares da cultura letrada.

De acordo com Beisegel (1974) no Brasil, a primeira iniciativa pública, visando especificamente o atendimento do segmento de adolescentes e adultos, ocorreu em 1947 com o lançamento da primeira Campanha Nacional e Saúde. Essa Campanha percebia a educação como processo destinado a propiciar para cada indivíduo, segundo suas capacidades, os instrumentos indispensáveis ao domínio da cultura de seu tempo, as técnicas que facilitassem o acesso a essa cultura com os quais cada homem pudesse desenvolver-se e procurar melhor ajustamento social.

A finalidade era levar essa educação aos brasileiros das cidades das zonas rurais e estimular o desenvolvimento social e econômico, por meio de um sucesso educativo que, supostamente, poderia promover a melhoria nas condições de vida da população.

Atualmente, a Educação para Jovens e Adultos, também considerada como educação de trabalhadores, até bem pouco tempo, não era tida como necessária. A partir das transformações no processo de trabalho e no processo industrial, esse conceito mudou e surgiu a necessidade de um “operário pensante” e que pudesse produzir com treinamento e conhecimento também.

Mediante esta situação, o objetivo da Educação de Jovens e Adultos-EJA, diferentemente de outras políticas de alfabetização de adultos, não deve ser apenas a certificação ou o treinamento para o mercado de trabalho; deve, sim, oferecer formação profissional continuada, para seres que precisam estudar, de capacitar-se intelectualmente.

É preciso que tenha significação maior, possibilitar uma formação geral do indivíduo, dando a ele o direito de entender e intervir na sociedade na qual está

inserido, o direito de tornar-se cidadão. Deve também possibilitar o desenvolvimento de talentos. Nesse processo, o professor tem papel fundamental; onde deve atuar como mediador do processo de construção do conhecimento, utilizando um “método que seja ativo, dialógico, crítico e criticista”. (FREIRE, 1979, p. 39) e deste modo, possibilitando uma interação maior entre docente e discente e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental que se verifique causas da evasão dos alunos da EJA nas escolas, de modo que venha explicar as razões que levam o aluno a desvincular o interesse pela aprendizagem. Assim, trata-se de vários fatores que podem ocasionar a evasão escolar, pois os mesmos não se sentem motivado para continuar em busca de novos conhecimentos. Como base no que foi pesquisado a evasão dos alunos da EJA aumenta gradativamente, por isso o tema procura abordar as principais causas das desistências dos alunos. Dentre eles o ensino mal aplicado por meios de metodologias inadequadas, professores mal preparados, entre vários problemas sociais.

A grande maioria desiste ao longo do ano letivo justamente por trabalharem e, muitas vezes, ao longo do correr do ano, não saberem conciliar o trabalho e o estudo, geralmente o cansaço do dia-a-dia os fazem desistir, alguns alunos se justificam de se evadir por conta de ter que ir a procura de emprego, pois os jovens que atuam nesta modalidade de Ensino em sua maioria já não recebem tudo dos seus responsáveis o que querem ou precisam para se manter. A maioria é vencida pelo cansaço do trabalho diurno, outras falta de compromisso com o estudo.

De acordo com Oliveira (2012, p. 05 apud Campos 2003), os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias ; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir , evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de professor, de falta de material didático; e também abandonam a escola pó considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Precisa- se buscar elementos que contribuam para enfrentar os desafios da consolidação da educação de jovens e adultos trabalhadores como direito de todos preceitos constitucional, e da educação profissional também como espaço de formação humana .

A história da Educação de jovens e adultos EJA no Brasil é permeada pela trajetória de ações e programas destinados à Educação Básica e, em particular, aos programas de alfabetização, ainda que de forma tímida. Por um lado, incentivou-se a aprendizagem da leitura e da escrita, para que os jovens e os adultos pudessem exercer o seu “direito” de voto; por outro lado, o estímulo à alfabetização veio acompanhado das novas exigências econômicas pelas aprendizagens dos elementos básicos rudimentares da cultura letrada.

O movimento citado é o Movimento de Educação de Base (MEB), na qual, a iniciativa veio da igreja católica, que se conveniu com o MEC que repassava recursos para as atividades desenvolvidas pela igreja, inclusive a alfabetização de jovens e adultos.

Esse movimento teve início em 1961 e finalizou após o regime militar, pois a igreja estava sendo pressionada pelos militares, porém atualmente ainda encontra-se vestígios no interior de algumas regiões. A educação era focada na conscientização do ser, como sujeito crítico de uma sociedade.

[...]. Entende-se como educação base o processo de autoconscientização das massas, para uma valorização plena do homem e uma consciência crítica da realidade. Esta educação deverá partir das necessidades e dos meios populares de libertação, integrados em uma autêntica cultura popular, que leve a uma ação transformadora. Concomitantemente, deve propiciar todos os elementos necessários para capacitar cada homem a participar do desenvolvimento integral de suas comunidades e de todo o povo brasileiro. (RAPOSO, 1985, P.49):

Então a igreja se preocupava com a formação crítica do cidadão, para que, se libertasse do pensamento ideológico propiciado pelos dominantes e agisse na transformação da sociedade; por isso, deveria partir das necessidades e dos meios populares de libertação.

O movimento seguinte que constituiu esse processo de conquista popular por uma educação que envolvesse pessoas que não tiveram oportunidades de alfabetização na idade certa foi o movimento cultural popular que tinha apoio do governo da época e do educador Paulo Freire e por isso a aprendizagem ocorria dentro dos círculos de culturas por meio de debates em grupos, como é o método Freiriano que se discutia assuntos do cotidiano através de problematizações do tema, e assim os indivíduos eram alfabetizados. Como Freire (2003) fala:

[...]No Círculo de cultura, o processo educacional se amplia de tal forma que pelo diálogo, há um processo criativo de novas descobertas, individuais e coletivas, que não educa o sujeito apenas para um determinado saber ou fazer. Nesse círculo se prepara para a vida crítica e sociedade e para a Redescoberta do próprio ser humano como tal e como ser social, que vive em permanente contato com os seus próprios limites e com as suas Potencialidades no encontro e no confronto com o outro, com quem disputa Poder, mas que ao mesmo tempo, reconhecendo-se diferente, ao se relacionar e reconhecer melhor no tempo e, com a ajuda dele e radicalmente no contexto, no mundo em que vive. (FREIRE, 2003, p.171)

Deste modo, os educandos aprendiam a viver na sociedade, consciente de seus deveres e direitos podendo agir nela transformando-o e não apenas ser alfabetizados. Este movimento foi devido ao golpe militar em 1964 e muitos dos envolvidos foram exilados em outros países ou presos e entre eles estava Paulo Freire.

Centro Popular de Cultura é o próximo movimento, vale ressaltar que estes movimentos não aconteceram necessariamente nesta ordem e sozinhos, pois uns se cruzaram com outros em linhas paralelas. Este por sua vez, tinha como meta a aquisição de cultura por parte das classes baixas, então os participantes destes movimentos utilizavam de peças teatrais, músicas e outros meios para levar a cultura até o povo e após através de livros onde começou a alfabetização propriamente dita.

Entre os movimentos realizados estavam também às campanhas e programas desenvolvidas para evitar o analfabetismo como a campanha de educação popular – CEPLAR onde os métodos de Paulo Freire predominavam para conscientizar as pessoas da realidade vivida que era o objetivo central: a conscientização, pois acreditava-se que “A conscientização é mais que uma simples tomada de consciência, supõe, por sua vez, o superar a falsa consciência, quer dizer, o estado de consciência semi-intransitivo-ingênuo, e uma melhor inserção crítica da pessoa conscientizada numa realidade desmitificada”. (FREIRE, 1979, p. 46).

Após a década de 60 os movimentos tiveram uma atenção mais significativa por parte das autoridades e no final dela em 1967, surge o movimento de maior duração da época o Movimento Brasileiro de Alfabetização- MOBRAL que foi instituído pela Lei nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967, a situação do país era de ditadura, de imposição, porém esse movimento tinha fortes influência do método Freiriano.

Desta forma, prendia-se através das palavras geradoras, mas essas palavras não eram criadas através de discursões com educandos sobre o contexto do cotidiano, num processo construtivo de aprendizagem, elas passaram a ser dadas pelos tecnocratas, visando a aprendizagem apenas do básico, somente o que era necessário aprender.

1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS PARA A EJA

É preciso compreender que na história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil observa-se a atuação de movimentos sociais e populares em experiências educativas, destacando-se também a presença dos meios acadêmicos. Estas iniciativas são caracterizadas por denso universo, atravessado por possibilidades e necessidades variadas em que o processo de alfabetização e escolarização não se completa, para a realização efetiva da modalidade.

Assim, pode-se dizer que pouco se fez no sentido de atender adultos que tentaram muitas vezes voltar para a escola, pois os programas voltados à EJA no Brasil tornaram-se reféns de uma situação que durante décadas fez desse assunto um discurso político rentável e desconectado de compromissos reais, que primem pela realidade dos alunos. Diante disso, Torres (1994 apud HADDAD, 2001 p. 198) assegura que:

[...]As reformas educativas, na verdade, [...]. Importa mais a formação da mão-de-obra para o capital do que formação do cidadão para a sociedade. Importa mais o ajuste econômico dos sistemas escolares públicos à lógica neoliberal da reforma do estado do que o investimento social que a educação proporciona para a sociedade. As instâncias centrais estabelecem os currículos e critérios mínimos de assimilação de conteúdos, assim como o sistema de avaliação também centralizado, e deixa muitas vezes para o jogo do mercado a melhoria da qualidade do ensino.(TORRES, Apud HADDAD, 2001, p.168)

Mediante esta questão, parte-se da ideia de que é importante conhecer as tais reformas educativas, para transitar no universo da EJA. É neste contexto que se procura revelar o que é e as premissas que são elaboradas e quais as intenções implícitas e explícitas contidas em seus textos, que incluam a vida diferente e a cultura do aluno.

A alfabetização de adultos tem uma longa tradição, já tendo sido desenvolvida, no Brasil, uma considerável produção teórica e prática,

fundamentalmente a partir do reforço ou da crítica sobre essa questão de mundo, a partir da realidade de aluno. Diversos estudos apontam os desafios encontrados na EJA, tanto para o docente quanto para o discente, que culminam em evasão em todas as etapas, muitas vezes sem respostas aparentes e precisas.

A Constituição Brasileira de 1988 reconheceu o direito de todos à educação, ao afirmar o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, independente da idade, entretanto nos anos de 1990, a LDB 9.394/96, o Fundo de Manutenção e desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério(FUNDEF) e a reforma da educação Profissional, por meio do decreto 2.208/97, redefiniram os rumos da política educacional, o que significou expressivo retrocesso no âmbito da Educação de jovens e adultos (EJA).

Acentuou-se, então, o lugar secundário ocupado pela EJA no conjunto das políticas educacionais. Por um lado, a nova LDB incorporou uma mudança conceitual ao substituir a denominação Ensino Supletivo por Educação de jovens e adultos, avaliadas de forma positivas por profissionais da área. Para Soares:

A mudança de ensino supletivo para educação de jovens e adultos não é uma mera atualização vocabular. Houve um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo. Compreendendo os diversos processos de formação (SOARES, 2002, p.12).

Por outro lado, o corpo do texto continuou referindo-se a “cursos e exames supletivos ” (art.38), perpetuando, portanto, a concepção de suplência mínimas para a realização de exames supletivos, de 18 anos Médio , constituiu uma mudança significativa que corroborou a desqualificação desta modalidade de ensino e da própria escola .

Uma vez que se privilegiou a idade mínima para certificação em detrimento dos processos pedagógicos sistemática, tenha estabelecido distinções claras entre a Educação Profissional e a Educação Superior, abordados separadamente no instrumento legal.

Ao buscar a origem e os pressupostos dos “novos” programas para a educação de jovens e adultos desenvolvidos pelo MEC, entre os quais se destacam os eleitos para análise no presente trabalho.

No Brasil Alfabetização e o Fazendo Escola, o estudo evidencia que estes programas caracterizam-se por ser mais um rearranjo do mesmo pensamento hegemônico que tem gerado, ao longo da história, um conjunto de propostas com vistas a atender, prioritariamente, às necessidades do capital nos países e dos impasses inerentes à lógica do sistema parece ser uma das funções cumpridas.

A evolução da história das políticas para juventude foi determinada pela exclusão dos jovens da sociedade e os desafios de como facilitar-lhes processos de transição e integração ao mundo adulto. Não obstante, a literatura sobre juventude e trabalho aponta a articulação de diferentes questões condicionalmente da empregabilidade e desemprego na juventude.

Assim, tais políticas têm apontado a Educação Profissional como fator de empregabilidade e de geração de renda. Em função disso, surgem novas estratégias do governo para reformulação de educação Profissional, com vista na adequação do jovem excluído ao mercado de trabalho flexível, marcado pela terceirização, o contrato temporário e a informalidade (ANTUNES, 2000 e ALVES, 2000).

Decorrentes destas realidades, diversos programas nacionais de integração e qualidade dos jovens como alternativas de inclusão dos mesmos no mercado de trabalho. Entretanto, deve-se considerar que a atual recomposição do capitalismo tem desencadeado profundas mudanças no trabalho, na produção e nas relações de poder. Essas transformações situam-se nos limites do receituário neoliberal. No bojo delas, situa-se a reforma da política da Educação Profissional básica, de nível técnico e tecnológico.

De acordo com Damasceno (2003), necessita-se identificar as múltiplas ações e relações dos agentes responsáveis por criar condições para a sociabilidade dos jovens, pois, identificar esses elementos nos favorece situar esses fatores sociais refletindo o seu contexto, ações e relações, de modo a compreender seu discurso e os movimentos que orientam as suas práticas e a sua exclusão social.

Nessa perspectiva, entende-se que as políticas educacionais se constituem como a chave de decodificação para o progresso de inserção dos jovens na educação, visto que um dos indicadores para a reconfiguração da EJA é configurar-se como um campo de políticas públicas, considerando que o Estado se torne responsável por essa educação com a finalidade precípua de garantir o acesso a permanência na educação e demais direitos(ARROYO,2011).

No entanto, a reconfiguração da EJA é uma esfera ainda carregada de complexidades que precisa de uma definição clara; pois, segundo Arroyo (2011), a EJA continua a ser entendida a partir de uma visão errônea do ser jovem na concepção de evadidos ou excluída, sendo imprescindível desmistificar esse posicionamento:

A EJA somente será reconfigurada se esse olhar for revisto. Se direito à Educação ultrapassar a oferta de um segunda oportunidade de escolarização ou na medida em que esses milhões de jovens-adultos forem vistos para além dessas carências. um novo olhar deverá ser construído, que os reconheça como jovens e adultos. Percursos sociais onde se revelamos limites e possibilidades de ser reconhecidos como sujeitos dos direitos, se destacam ainda mais as possibilidades e limites da garantia de seu direito a educação. (ARROYO, 2011, p.23).

Sabe-se que o Brasil tardou a criar políticas voltadas ao público jovem, ganhando espaço em 1900 onde surgiram as primeiras iniciativas governamentais para combater o analfabetismo entre adultos. Conforme Ceratti (2007) diz que foi um momento o qual o Brasil precisava acelerar o seu crescimento econômico, necessitando assim, de pessoas capacitadas para o trabalho.

Nesse contexto, as políticas são voltadas para as necessidades de mercado, e ao longo das décadas se caracterizam por manifestos, congressos e programas que por muitas vezes não integram-se às necessidades e interesses da população, desestruturadas a educação em diversos momentos.

Dentre essas políticas, situa-se o MOBREAL- movimento Brasileiro de Alfabetização, que não conseguiu cumprir os seus objetivos contribuindo para a elevação da taxa de analfabetismo.

Ainda Segundo Silva (2003), nas décadas de 1970 e 1980 a “reforma” do estado brasileiro foi reforçada como um caminho para promoção das políticas sociais atentando-se para a pobreza adquirindo centralidade na década de 1990, incorporando o neoliberalismo e a discursão da qualificação à “inclusão” no mercado de trabalho.

1.3 A ESCOLA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DA EJA

Ao tratar-se da EJA, as escolas que oferecem essa modalidade de ensino devem promover a aprendizagem significativa, uma vez que os alunos já veem com

conhecimentos; sejam eles científicos ou de senso comum, sujeitos que por vários motivos ficaram a margem do sistema escolar, oriundos de vivências e contextos diferenciados, e que estão em fases da vida distintas da infância e da sua forma de viver.

Desta forma, Pimenta (1997) ressalta que na sociedade humana a educação é um processo de humanização, com o objetivo de transformar os indivíduos em sujeitos ativos na continuidade desse processo civilizatório, o qual tem, entre as instituições sociais, a escola como espaço de destaque para ocorrer de forma sistematizada e intencional.

Assim, essa educação escolar tem sua base no trabalho dos professores e alunos, e esse exercício do trabalho coletivo, objetiva contribuir com a humanização de ambos e uma convivência promissora. Considera-se que a formação do educador da EJA se personifica na atuação prática do educador diante a realidade de alunos, quando este consegue contemplar as necessidades do mesmo em suas aulas.

Nessa mesma perspectiva a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB n.9.394/69) nos diz: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

O educador tem que está preparado para atuar com crianças e adultos. Conforme dados relativos aos cursos de pedagogia das universidades brasileiras que possuem habitações da EJA, apresentadas por Soares (2007) revelam a contradição entre a pouca oferta dessa habilitação específica e o enorme índice de analfabetismo na nação.

Os dados do INEP de 2005 apontavam 1698 cursos de Pedagogia no Brasil, em 612 IES. Dentre estas instituições, 15 oferecem a habilitação da EJA em 27 cursos. Totalizando nos cursos de Pedagogia, apenas 1,59% oferecem a habilitação, sendo que , as regiões norte e centro-oeste não apresentaram nenhum registro. (SOARES, 2007).

Nesta perspectiva, é fundamental observar que mediante os dados acima citado, deixa claro que existe a possibilidade da formação dos profissionais de EJA, não acontecer nestas instituições de ensino superior, pela probabilidade está ligado a ausência de formação específica nos cursos de graduação em Pedagogia.

Segundo Soares (2006), “a formação de um profissional voltado como questão central nos debates sobre o tema” (SOARES, 2006, p.01).

Todos os educadores afirmam que a inexistência de formação continuada, razão pela qual não participam. Segundo Haddad (2005, p.191 e 192) “a Educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. Por um lado, a aquisição de conhecimentos e aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento na capacidade de discernir e agir.”

Sabe-se que a formação continuada é a etapa de continuação do aperfeiçoamento com das secretarias municipais e estaduais de educação, é imprescindível para o bom desempenho das práticas educacionais. Esta formação em serviço do professor tem sido uma tentativa dos Sistemas Educacionais para a superação de políticas e programas de formação continuada ineficientes para resolver os graves problemas da educação, como o acesso e a permanência na escola, a evasão, o fracasso escolar entre outros desafios, especialmente na EJA.

[...] a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (PARECER CNE/CONEB, 2000, p 56)

Nesse sentido, a escola é o espaço propício para que aconteça essa formação, não existe acepção entre o trabalho a ser realizado e a formação, a necessidade de integração, participação, acompanhamento, organização é por liderança; enfim a concretização da proposta pedagógica. O que distingue a formação é por ser um processo permanente, onde deve haver a integração, a ação e a reflexão da equipe no fazer pedagógico.

O educador deve ser um eterno pesquisador, sempre atento, seminários, debates e interagindo com o mundo virtual, através das literaturas, redes sociais, portais e etc., um profissional do magistério valorizado. Professores da EJA requerem um conhecimento diferenciado, pois estão em contato comum tipo diferente de aluno no que diz respeito ao perfil, necessidades, interesses e situações de vida. Nessa mesma direção, Machado (2000) revela que é quase unânime para

constatação das dificuldades enfrentadas pelos professores em suas práticas e das necessidades de preparação específica dos professores que atuam em EJA.

Sobretudo, é certo que no desenvolvimento da prática, todo educador aprende com seu trabalho; mas também é certo que o processo espontâneo, por si só, não dá conta de preparar o educador para o enfrentamento das práticas e, por isso, a formação permanente. Como afirma Di Pierro (2006, p.287).

A formação de educadores em serviços em serviço não pode ser esporádica ou descontínua; precisa ser permanente e sistemática já que requer tempo de amadurecimento e de sedimentação que venha a incidir não apenas sobre os conhecimentos e as Competências, mas também sobre os valores e as atitudes do educador. (DI PIERRO, 2006, P. 287).

No universo de atuação dos educadores, as percepções dizem respeito à escassez ou à inexistência de processos formativos voltados à EJA. A participação em cursos de formação continuada, as respostas, em quase sua totalidade, atestaram a escassez da formação permanente.

Portanto, essa modalidade condiz a pessoas com suas especificidades e o corpo docente deve está preparado para lidar com o desenvolvimento integral dos mesmos. O educador preparado para a EJA deve ser dinâmico, empático, profissional e acima de tudo um mediador compreensivo de quem tem sua própria cultura e afazeres.

1.4 PERFIL DO ALUNO DA EJA

A Educação para Jovens e Adultos, representa uma parcela da população brasileira que não teve acesso ao direito básico constitucional de frequentar a escola no tempo previsto pela LDB/96, que é de 4 a 17 anos.

De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é possível observar que há uma ou duas décadas os educandos de programas de alfabetização de jovens e adultos eram em sua maioria pessoas maduras e idosas, de origem rural, que geralmente não tinham acesso a oportunidades escolares na idade certa.

Segundo Haddad (2000, p.127): “A partir dos anos 80, os programas de escolarização de adultos passaram a acolher um povo grupo social constituído por jovens de origem urbana, e cada um com suas especificidades e carências que

dificultam o acesso e a permanência na escola”. Mas existem outras marcas peculiares que identificam que devem ser consideradas.

É importante reconhecer a diversidade dos sujeitos da EJA quando se refere à necessidade de respeitar o direito, em relação ao gênero, profissões e condições de cada indivíduo. Freire (2000) afirma:

O fundamental [...] é testemunhar como pai, como professor, Como empregador, como empregado, como jornalista, como Soldado, cientista, pesquisador ou artista, como mulher, mãe Ou filha, pouco importa, o meu respeito à dignidade do outro Ou da outra. Ao seu direito de ser em relação ao seu direito de ter. (FREIRE, 2000, p. 55)

Isto reforça a ideia de que o público da EJA é formado pelos pais, mães, trabalhadores, jovens e adultos; e muitas outras relações e situações que exigem a compreensão e o campo do direito e do respeito. Com isso percebe-se que a marca da heterogeneidade deste público nas classes de EJA, pois cada aluno carrega uma imensidão de histórias e ideias que se entrelaçam no complexo mundo da sala de aula.

Gadotti e Romão (2011, p.47) reconhecem que “o aluno não pode ser tratado como criança cuja história de vida apenas começa”. Isto significa que cada aluno caracteriza-se por suas experiências, as quais não podem ser ignoradas exigindo um olhar diferente dado às crianças nas escolas.

Outra marca forte deste interessante campo são as inúmeras experiências que os alunos já tiveram com a escola, praticamos todos os alunos já vivenciaram, ainda que por pouco tempo, experiências no espaço escolar. Desta forma, “Em muitos casos eles estudaram quando criança durante alguns meses (ou mesmo alguns anos), e tiveram que abandonar a escola por diferentes motivos: porque era longe, porque tinha que trabalhar ou pais não deixava que eles estudassem”. (COSTA, 2009, p. 22)

Isto mostra que muitos jovens e adultos em sua via na escola tiveram pela frente desafios que levam a escolher a permanecer na escola ou abandona-la. Geralmente estudaram pouco tempo antes de abandonar os estudos por questões socioeconômicas.

A educação é um procedimento de longo prazo e contínuo, é um conhecimento para a democracia e a cidadania entre outras práticas. As dificuldades

são muitas e não únicas da educação, pois o descompromisso é crescente na saúde, moradia, segurança, trabalhos, neste processo. As Diretrizes Curriculares dão bastante relevância a essa articulação:

A proposta para a organização metodológica das práticas pedagógicas de EJA deve levar em consideração os três eixos articuladores propostos para as Diretrizes Curriculares: cultura, trabalho e tempo, os quais deverão estar intrinsecamente, ligados. A cultura, eixo principal, norteará a ação pedagógica, haja visto que dela emanam todas as manifestações humanas, entre elas, o trabalho e o tempo. (DCE, 2005, p 45)

Tão importante quanto o direito à escola é garantir que todos aprendam com uma educação de qualidade. Neste sentido, não são os nossos sistemas educacionais que tem direito a certos tipos de alunos. É o sistema escolar de um país que tem que se ajustar para satisfazer as necessidades de todos eles. Faz-se necessário tornar a aprendizagem mais significativa para todos os alunos.

Neste sentido, Moacir e Gadotti (2008) os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida (moradias, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O analfabetismo é a expressão de pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta. Tradicionalmente, a escola tem sido marcada em sua organização por critérios seletivos que tem com base a concepção da homogeneização do ensino, dentro da qual alguns estudantes são rotulados.

Esta concepção reflete um modelo caracterizado pela uniformidade na abordagem permanece à margem da escolarização, fracassa na escola elevando a evasão. O não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA, contribuem para aprofundar as desigualdades educacionais ao nível de combatê-las.

Os perfis do aluno da EJA da rede pública são na sua maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais. São alunos com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças. Sobretudo, o aspecto do aluno trabalhador que chega às vezes tarde na escola, cansado e com sono e querem sair mais cedo, isso quando eles vêm para a aula. Eles acham que não são capazes de acompanhar os programas não traz a realidade para o seu cotidiano, são vários os motivos para evadirem.

O aluno trabalha defende o prazer de aprender, e lamento faltarem, eles desistem porque precisam trabalhar. O trabalho é mais importante, é um

necessidade para o que precisam, há uma questão difícil de resolver, ou consistir em combinar escola e trabalho. Essa combinação também é um problema do ponto de vista do docente, da grande curricular, da própria gestão da escola, causando desconforto para esses jovens e adultos que estudam no horário da noite.

Os alunos jovens às vezes, ultrapassam a idade estabelecida para estudar diurno, nas suas trajetórias escolares interrompidas com sucessivas reprovações e que este não parece fazer muita questões de “passar de ano” (alguns alunos), eles já foram negados na da escola básica, muito deles são repetentes desde sua vida infantil. Portanto, são levados a estudar a noite por ser problemático no diurno, sente-se fracassados por ter sua permanência na escola vive uma crise, o que é mais preocupante é ver que essa crise torne habitual, um descaso social, mas não é impossível de encontrar algumas alternativas e colocar em prática.

É preciso buscar a reflexão sobre o papel da escola, do professor dos educando de frente as suas práticas o qual a finalidade real que este pretende atingir, posto que o professor precise antes de qualquer coisa entender sua tarefa social dentro da sala de aula para poder trabalhar um modelo educacional comprometido. De fato que, com as transformações sociais, a escola assuma seu papel e necessário ter realidade deste aluno, é impossível continuar a caminhada sem rever a prática curricular.

Neste sentido, em todos os níveis e modalidades de ensino a escola deve estar voltada ao aluno e não o contrário. Na EJA, este conceito deve ser reforçado, pois o jovem e o adulto que procuram esta modalidade de ensino, como já foi dito, já trazem consigo experiências de vida e conhecimentos informais acumulados historicamente. Esta bagagem cultural deve ser aproveitada pelo professor, uma vez que é necessário fazer uma ponte entre o interesse de seus educandos e suas experiências com o conhecimento científico, formal, para que haja uma educação que esteja a serviço desse perfil de aluno.

As Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos em sua versão preliminar destacam como ponto preponderante a compreensão sobre o perfil de seus educados; “Compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais”. (DCEs, 2005, p 33)

Desta forma, de maneira geral, os alunos que procuram a EJA para retomar seus estudos são pessoas de classe trabalhadora, vivendo grande parte delas de subemprego ou desempregados. Procuram a escola com a aspiração de galgar melhores possibilidades de emprego, sendo a EJA uma oportunidade para isso. São em grande parte, marginalizados pela escola e marcados por uma história de entradas e saídas de cursos anteriores, por motivos que variam desde os de ordem pessoal, como cansaço após a jornada de trabalho, desestímulo, alimentação deficiente, até os que dizem respeito ao sistema educacional, como metodologias e recursos pedagógicos inadequados e falta de motivação.

Diante disso, os que abandonam a escola fazem isso por diversos fatores de ordem social e econômica, mas também por se sentirem excluídos dentro da própria realidade de ensino e aprendizagem na escola. Nesse processo de exclusão, o insucesso na aprendizagem tem tido papel destacado e determina a frequente atitude de distanciamento, temor e rejeição em relação à escola que parece inacessível e sem sentido ao aluno. Como ressalta Santos (2003),

Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, [...]porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico). (SANTOS, 2003, p. 74)

Neste contexto, apesar de todas as carências abordadas, essas pessoas possuem experiência de vida que lhes permitem sobreviver em meio às dificuldades que para muitos seriam intransponíveis. Ademais, possuem uma forma própria de aprendizagem, um saber próprio resultante de experiências desenvolvidas ao longo da vida, pelo fato de dedicarem-se o aluno da educação muito cedo a uma atividade produtiva. Portanto, é preciso destacar que de Jovens e Adultos já desenvolve os conteúdos, envolvendo-se nas práticas sociais. É preciso sistematizar. A dimensão política e social deve fazer parte das discussões em aula a partir do momento em que o interesse do jovem e do adulto, trabalhador ou não, é estar engajado e participante no contexto social e cultural em que está inserido e precisa continuar.

Ademais, o atendimento a alfabetização tem como processo que possibilita a ampliação de sua compreensão da realidade social, via a aquisição da linguagem, da matemática e dos conhecimentos gerais, tendo em vista sua instrumentação para

reivindicação de seus direitos enquanto trabalhadores e cidadão. O prazo de duração do processo de alfabetização é anual, sendo que no final do ano letivo é feita uma avaliação pra averiguar o nível de aprendizagem do aluno e o seu domínio na leitura e escrita. E a educação escolarizada tende a acontecer a contento, fluindo o ensino aprendido.

2 CAUSAS DA EVASÃO NA EJA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

2.1 DESAFIOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ALUNO DA EJA

Ao longo das últimas décadas, o Brasil consolidou uma consciência social do direito à Educação na infância, mas ainda não construiu uma cultura do direito à escolarização ao longo de toda a vida. Assim, não é incomum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que tiveram violado. Tampouco é raro que pessoas com escolaridade elevada permaneçam alheias ao fato de que estão cercadas por adultos que a pobreza e o trabalho precoce afastaram da escola, ou que têm precário manejo da leitura, da escrita e do cálculo matemático e de outros saberes necessário para sua vida futura.

Nesse contexto, as necessidades e condições de aprendizagem singulares desses jovens e adultos são reconhecidas pela legislação, que prevê a oferta regular de ensino noturno, a contextualização do currículo e das metodologias, e uma organização flexível, observado o princípio da aceleração de estudos e a possibilidade de certificação por meio de exames. A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 previram, inicialmente, o direito dos jovens e adultos ao Ensino Fundamental, obrigando sua oferta regular pelos poderes públicos e suas ações legais.

Diante disso, a primeira característica comum a essas iniciativas é o reconhecimento, o acolhimento e a valorização da diversidade dos educandos da EJA; pois antes de serem alunos, esses jovens e adultos são portadores de identidades de classe, gênero, raça e geração.

Hoje, a sociedade e a escola parecem estar despertando para uma nova realidade [...],O novo foco está na construção interativa do conhecimento. Nesta construção o aluno assimila conteúdos conceituais, desenvolve habilidades, aprimora as linguagens contextualizadas, analisa os valores culturais da sociedade em que se insere e, com isso tudo, se motiva a aprender num processo de contínua construção. (MORETTO, 2011,pag.114)

Neste sentido, suas trajetórias de vida são marcadas pela região de origem, pela vivência rural ou urbana, pela migração, pelo trabalho, pela família, pela

religião e, em alguns casos, pela condição de portadores de necessidades especiais, que precisam de inclusão.

Considerando a realidade educacional na modalidade EJA, uma das consequências do reconhecimento da diversidade dos educandos é a admissão da heterogeneidade de suas necessidades de aprendizagem, motivações e condições de estudo, o que implica a estruturação de formas de atendimento diversificadas e flexíveis, capazes de acolher diferentes percursos e ritmos formativos e suas especificidades.

A flexibilidade na organização dos tempos e espaços de ensino e aprendizagem parece ser a chave para caracterizar as propostas pedagógicas inovadoras na EJA, ao lado da criteriosa seleção de conteúdos curriculares conectados ao universo sociocultural dos estudantes, com apoio de recursos didáticos em linguagem apropriada para essa faixa etária e estratégias para mantê-los em sala de aula, sempre em busca do aprendizado e do desenvolvimento educacional.

Em outras palavras, os jovens e adultos das camadas populares não acorrem com mais frequência às aulas porque a busca dos meios de subsistência absorve todo seu tempo, seus arranjos de vida não se harmonizam com a frequência contínua da escola e os conteúdos veiculados são pouco relevantes para pessoas cuja vida está preenchida por múltiplas exigências.

De acordo com Freire (1996, p. 25) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”. Vale ressaltar que esta referida produção ou construção se dará mediante a interação entre os envolvidos no processo; ou seja, a interação entre aluno-aluno, aluno-professor, professor-aluno e até mesmo entre professor e professor, por meio das trocas de experiência durante o processo de ensino e aprendizagem e do esperado desenvolvimento integral.

As normas vigentes admitem uma diversidade de formas de organização da EJA, compreendendo cursos presenciais, semipresenciais ou à distância, com avaliação no processo de ensino e aprendizagem ou em exames públicos de certificação de competências. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos dessa numerosa população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu estudos antes de concluir a Educação Básica.

Como aborda Oliveira (1999), a modalidade não é definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo. Compromisso, entusiasmo e competência são ingredientes necessários às equipes pedagógicas em qualquer modalidade do ensino, mas o impacto de sua atuação depende em grande medida das condições em que realizam o trabalho educativo.

Desta maneira, para ofertar uma educação escolarizada de qualidade, é preciso rever a questão das Instalações físicas e financiamentos adequados, valorização dos profissionais e assistência aos estudantes com alimentação, transporte e material são pré-requisitos para uma EJA mais relevante. Apesar de óbvias, essas condições merecem atenção, tendo em vista a precariedade de alguns serviços educativos, que merecem ser revistos.

Considera-se que a EJA, conforme prevista na LDB 9394/96 contribui aos jovens e adultos além da oportunidade de obterem a igualdade de oportunidade no mercado de trabalho, vem de encontro ao previsto na constituição federal de 1988 em seu artigo 5º, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...] são iguais em direitos e obrigações”. Um dos fatores mais relevante em relação à Educação de Jovens e Adultos é a oportunidade dos jovens e adultos ingressarem no mercado de trabalho, ou conseguirem a melhoria na carreira profissional.

Diante da realidade, em pleno século XXI, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e tecnológico, onde requer profissionais qualificados para o uso dos aparatos tecnológicos e , exigindo em alguns casos, cursos do ensino médio completo, em outros cursos superiores e em alguns mais específicos, até mesmo cursos técnicos e superiores. É dessa forma que a EJA faz a diferença, na vida de quem procura a educação e pretende frequentar a escola.

Tendo os alunos que conciliar o trabalho profissional durante o dia e a noite a escola, em grande parte dos alunos da EJA é imprescindível que o professor utilize estratégias de aprendizagem que sejam significativas ao alunado, levando em consideração a realidade dos mesmos, o convívio social e profissional, ligando a teoria com a prática; desta forma contribuirá para a redução da evasão escolar.

A educação de jovens e adultos - EJA tem como objetivo oportunizar aos jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, apenadas e jovens em conflito com a lei, fora da faixa etária da escolaridade regular, a conclusão e continuidade

de estudos. Essa ainda visa oferecer a todos esses acima citados, oportunidades de escolarização que une a educação básica em nível médio à educação profissional, com desenvolvimento de competências e habilidades que propiciem a formação integral do aluno como cidadão e profissional de qualidade.

Portanto, a educação de jovens e adultos - EJA em várias instâncias tem apresentado recorrentes situações de abandono escolar. As classes da modalidade também recebem sujeitos com nível cultural e educacional diferenciado, o que faz do espaço da sala de aula um ambiente rico e marcado pela diversidade, mas que deve ser trabalhado com o respeito às diferenças e especificidades, com sabres universais.

2.2 FATORES CONTRIBUINTES PARA A EVASÃO DA EJA

O problema da evasão escolar possui raízes históricas, contexto no qual a EJA é marcada por diversas políticas impostas pelas elites, por meio de sucessivas intervenções do governo mudando o sistema escolar, sem resultar, necessariamente, em qualidade de ensino. Neste contexto, diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a evasão escolar neste cenário.

Diante disso, o Estado parece não estar atento a essas questões e as medidas que adota são bastante distanciadas das reais necessidades dos alunos dessa modalidade. Segundo Azevedo (2013, p.05), o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também, a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada e falta de estratégias viáveis para a aprendizagem e manter o interesse de um público que merece um tratamento diferenciado.

Assim, os motivos pelos quais numerosos alunos abandonam subitamente o desejo pessoal de emancipação e ascensão social e profissional são bastante diversos. Os problemas constatados na EJA podem estar relacionados com os perfis dos jovens, caracterizados por suas especificidades, o que exige uma reconfiguração da escola para atendimento desse público, com professores qualificados.

Conforme aborda Arroyo (2006), para configurar a EJA, deve-se conhecer quem são os seus sujeitos, no sentido de adequar a escola frente às necessidades de uma educação diferenciada. Para tanto, o ponto de partida é compreender quem são esses jovens e adultos. É preciso entender e definir como eles vivenciam o processo educativo, buscando entender as razões e motivações que levam esses alunos a abandonarem ou retornarem à escola.

Dessa maneira, Campos (2003) estabelece a evasão escolar na EJA como um abandono por tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e, principalmente, econômica concorrem para a evasão escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola, de uma forma expressiva.

Compreende-se que, dentre as diversas razões consideradas como influentes no processo de evasão, as escolas devem estar atentas, em especial, à responsabilidade pelas questões internas da escola; pois se configuram como fatores sobre os quais as instituições de ensino são efetivamente capazes de agir e mudar a forma de pensar para um atendimento eficaz ao aluno da EJA.

Neste sentido, Oliveira (2009) apresenta uma análise acerca do currículo e práticas curriculares adequadas aos perfis e necessidades dos educandos da EJA. Ressalta o conceito contextual do conhecimento em redes, ressaltando que o currículo mais adequado é aquele que estabelece relações ou ligações com a vida dos educandos e critica a fragmentação e a infantilização dos currículos destinados aos jovens e adultos, simplesmente.

Assim, a escola como instância de formação do sujeito, tem expressiva influência no fenômeno, o que exige que essa instituição assuma uma tomada de posição mais ativa diante do desafio de reduzir a evasão na modalidade EJA. “Reconhecer a EJA como direito exige compreender o seu campo de lutas e conquistas históricas marcadas pelo direito a educação com vista à promoção e à dignidade humana” (SILVA, 2009, p. 69). Porém, tão somente, ofertar o acesso à educação não é suficiente.

Para isso, é preciso, antes de tudo, criar subsídios para que os estudantes sejam respeitados nas suas especificidades, sintam-se inseridos no processo educacional e nele permaneçam. Entretanto, faz-se necessário trabalhar com a diversidade, sendo que dentre desta, encontra-se também a questão de gênero, lembrando que a luta pela sobrevivência tem sido um dos desafios enfrentados por

muitas mulheres; pois além de serem, também, mantenedoras do lar, ainda tem o excesso de afazeres domésticos e responsabilidades familiares; e isso tem feito com que muitas desistam ou nem tentem voltar a estudar, mesmo com a necessidade de frequentar a escola.

Nesse aspecto, não existe fracasso escolar; mas sim, alunos que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam. Por esse motivo, ver-se um número tão elevado de evasão nas escolas. Diante do exposto, percebe-se que o tema evasão escolar precisa ser analisado por meio de muitos debates que apontem diversas causas e possíveis soluções em diferentes vertentes.

Nesta situação, o fato de trabalhar com a diversidade, tem-se também como desafio a garantia de uma educação inclusiva. Na sociedade e, em especial, na escola, os indivíduos precisam conviver harmoniosamente entre si, respeitando as diferenças de cada indivíduo. Brasil (2009) implica que,

[...] A diversidade é constituída das diferenças distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, afrodescendentes, descendentes de portugueses e de outros europeus, de asiáticos, de latino-americanos, entre outros (BRASIL, 2009, p. 28).

É nesse contexto que a escola deve se colocar como mediadora e facilitadora de um clima de inclusão e respeito às diversidades; para que o conviver com o diferente, não venha gerar estranhamentos, conflitos e intolerâncias. Aliás, os sujeitos da EJA são sujeitos plurais a partir da idade, sexo, religião, etnia, ideologia política, dentre outros aspectos e levam para o ambiente escolar, saberes e culturas diferentes que enriquecem os debates e engrandecem o desenvolvimento grupal. Ademais, contrapor-se a essa realidade ou reprimi-la é alimentar preconceitos, discriminação ou distinguir as pessoas como elas são.

Neste sentido, a educação inclusiva exerce um papel relevante na sociedade, pois busca combater toda ação discriminatória que exclui os indivíduos com alguma necessidade educacional especial. Essa educação não se limita, exclusivamente, às séries iniciais, passa a contemplar, também, os estudantes jovens e adultos, assegurando-lhes o direito de ingressarem na escola e nela compartilharem e aperfeiçoarem suas habilidades e competências, de forma normal com ou sem diferenças.

2.3 EVASÃO DA EJA E SUAS SINGULARIDADES

A educação, de modo especial, a EJA tem a função de desenvolver as potencialidades, a consciência crítico-social dos indivíduos, contribuindo para um mundo mais sustentável, humano e igualitário, que rejeite todas e quaisquer atitudes discriminatórias que firam a dignidade humana e o homem de modo geral.

Já a evasão escolar é um problema complexo, cheio de indagações e muito frequente entre alunos. Quando se trata de discentes com idade superior, agrava-se a situação do abandono do ensino formal, dado que, normalmente trata-se de um público alvo que é em sua maioria, composto por trabalhadores (as), casado (as) com prole e são profissionais que sustentam a família.

Na atualmente, a evasão escolar em todos os níveis de escolaridade se apresenta como um problema que aumenta cada vez mais e afeta principalmente as escolas públicas. O aumento dos índices deste evento está intimamente ligado à necessidade que os jovens possuem de trabalhar e contribuir com a renda da família, o que consequentemente ocasiona o aumento do abandono dos adolescentes das salas de aula. Porém, deve-se ressaltar que o processo de evasão, não é exclusividade da educação básica, e se estende até a modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A identidade dos sujeitos da EJA está intrinsecamente permeada pela desigualdade social que reina em nosso país. Entretanto, essas raízes são profundas e nem mesmo a democratização do ensino que garante a escolarização como um direito do cidadão, foi capaz de acabar com a exclusão social dos estudantes que frequentam esta modalidade de ensino. Viana (2011, s/p) reforça que:

[...] notamos que a identidade do aluno da EJA vem sofrendo modificações dentro da proposta apresentada nos estudos da contextualização histórica da EJA. Hoje, segundo estudos e experiências vivenciadas, já encontramos educando adolescente (15 anos) com defasagem série-idade e regularização do fluxo escola nas dependências do ensino da EJA. (VIANA, 2011, s/p)

Os discentes da EJA são trabalhadores estudantes com ou sem nenhum capital escolar, na sua maioria com condições socioeconômicas precárias, os quais abandonaram a escola pela necessidade de trabalhar para se manter; ou mesmo

nunca frequentaram uma escola por falta de acesso à educação. Esse público específico retorna a escola em busca de se alfabetizar ou de acelerar os estudos e ter um certificado com o objetivo de ingressar no mercado formal de trabalho.

Dessa maneira, o paradigma da compensação na EJA, remete à função de recuperar e/ ou acelerar os alunos atrasados que por motivos variados não puderam estudar em tempo hábil ou na idade certa. A evasão escolar é entendida como uma ação praticada pelo educando quando este abandona os seus estudos, transformando-se num grande e difícil problema a ser enfrentado no espaço educacional.

Os fatores sociais, econômicos, pedagógicos, a dificuldade de aprendizagem, a falta de motivação com conteúdos e práticas escolares podem contribuir significativamente para a evasão na EJA, sendo que o fator econômico, em especial, foge ao controle da escola. Motta (2007),

Os caminhos para o retorno escolar muitas vezes são tortuosos e remetem a uma necessidade de reafirmação da autoestima dos sujeitos que, por diversas razões, buscam a escola para uma complementação na educação formal e na própria formação intelectual (MOTTA, 2007, p. 15)

Os estudantes da EJA, geralmente, são sujeitos possuidores de uma autoestima fragilizada, por sentirem-se excluídos do mundo letrado, pelo baixo poder aquisitivo e principalmente, marcados por uma trajetória de insucesso educacional. Entende-se que a evasão tem sido um dos grandes problemas enfrentados não só pelos estudantes; mas também, pelos professores para manterem esses sujeitos em sala de aula. Acredita-se que o resgate dessa baixa autoestima, o incentivo a autoconfiança desses sujeitos podem contribuir para sua manutenção no espaço escolar e assim chegar aos seus objetivos.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino composta por uma diversidade de sujeitos, possuidores de interesses, necessidades e saberes heterogêneo. Dessa forma, a escola precisa estar preparada para receber e trabalhar com esse público distinto, mediante a utilização de práticas pedagógicas também distintas, no intuito de diminuir a evasão e manter esse público na escola.

A evasão escolar na EJA é um assunto delicado e promove muitos debates nos espaços educacionais e instigado muitas pesquisas sobre essa temática, por se tratar de um problema de difícil solução. Diante dessa realidade, as escolas públicas

precisam rever suas práticas pedagógicas, objetivando encontrar possíveis soluções para reduzir esse problema. Para Freire (2011),

[...] pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com os que os educandos, sobretudo os das classes populares chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária –, mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 2011, p. 31).

Diante disso, a construção do conhecimento a partir das práticas sociais é muito significativa no contexto da EJA e a escola é responsável em acolher e valorizar esse conhecimento que os sujeitos levam para a sala de aula. São saberes d das vivências e culturas, do modo de manifestar-se em seus contextos. A evasão ocorre em maior número entre o público masculino; pois, no mercado de trabalho há mais vagas para homens que para mulheres com baixa escolaridade. É que o trabalho braçal não necessita de alto grau de escolaridade e nesse aspecto, os homens têm maior chance de conseguir um emprego.

Neste aspecto, muitos não se preocupam com os estudos e, na mesma proporção que retornam à escola, evadem facilmente, não firmando a sua permanência no espaço educacional. Se por um lado o trabalho é um motivo difícil de combater pela necessidade que muitos têm de se manter ou manter a sua família, os motivos apontados como causas seguintes, como o desinteresse e a falta de motivação e dificuldades de compreender o que é ensinado, podem sofrer ações da escola no sentido de modificação de conteúdos e práticas docentes e metodologias coniventes.

“Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor” (FREIRE, 2011, p. 43). Um gesto, talvez simplório, pode ser algo muito construtivo para o educando, vindo a contribuir para a melhoria de vida desse sujeito. Por outro lado, o trabalho pode ser também o fator mais importante e impulsionador do processo de escolarização, pois os estudantes voltam a frequentar a escola, objetivando qualificação profissional e melhor colocação no mercado de trabalho, em virtude das exigências das empresas e das instituições que buscam funcionários mais qualificados para atuarem em seus espaços.

Partindo, deste ponto de vista, para garantir o ingresso e a possível permanência desses sujeitos no espaço educacional é preciso que haja políticas públicas de inclusão socioeconômicas, assegurando-lhes condições para que possam se qualificar profissionalmente, gerando oportunidades de participação, inclusão social e melhores oportunidades de trabalho, direitos igualitários e o mais importante, o direito de exercerem a cidadania, já que se sentem excluídos economicamente, politicamente, socialmente e por vezes culturalmente.

2.4 O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO DA EJA

Ao mencionar a formação integral do sujeito, percebe-se que a EJA é uma modalidade educacional que carece de políticas consistentes e não meras ações temporárias. Sobretudo, é preciso maior atenção a esse segmento educacional, com vistas a se encontrar possíveis soluções para diminuir o alto índice de evasão que a coloca em um patamar desfavorável diante das outras modalidades de ensino. A preocupação com o reconhecimento da educação dos jovens e adultos como um direito, e não como compensação ganha expressão e visibilidade por parte do Poder Público a partir da redemocratização do país, na década de 1980 (SILVA, 2009, p. 63).

A educação - homem - vida deve estabelecer uma relação intrínseca e indissociável. Além disso, a educação pode ser entendida como um pressuposto social que atua como mola propulsora para a vida em comunidade. [...] a educação sistemática, ou seja, a escolarizada, apresenta alguns mecanismos de exclusão, pois indivíduos com baixo poder aquisitivo não frequentam as mesmas escolas que a classe alta, gerando uma dicotomia entre o processo educacional vivenciado por esses dois públicos distintos. (SILVA, 2009, p. 182),

Com o processo de redemocratização, o país passou a vivenciar muitas mudanças, principalmente no âmbito civil, político e por que não dizer, também educacional. Durante alguns séculos, a educação caracterizava-se como excludente e seletiva, estando ao alcance apenas da burguesia masculina branca e dos religiosos, enquanto, as mulheres, os negros e os índios não eram contemplados. Com foco nesse histórico, é importante refletir sobre como se iniciou a educação para jovens e adultos no Brasil.

Nesta expectativa, o analfabetismo é considerado, então, um problema que perpassa décadas e está longe de ser resolvido na sua totalidade. É preciso, pois, que os órgãos competentes dispensem um olhar mais atento para essa realidade nacional; sobretudo, devido às condições socioeconômicas dos sujeitos.

Diante dessa realidade educacional brasileira, o Estado tem o dever de criar políticas públicas educacionais de acesso e permanência na escola, objetivando incluir aqueles sujeitos que, de alguma forma, não se sentem inseridos no contexto educacional. Assim, é preciso,

[...] assegurar a todas as pessoas o direito de desenvolver as habilidades de leitura e da escrita, a fim de usufruir da cultura letrada, fortalecer as identidades socioculturais, melhorar as condições de vida, promover a participação cidadã e a equidade de gênero, preservar a saúde e o meio ambiente (BRASIL, 2008, p. 21).

Considera-se que as políticas públicas educacionais têm como fundamento atender às necessidades educativas das pessoas, conscientizá-las do seu papel como cidadãos e corresponsáveis pelo bem estar social, contribuindo, dessa forma, no combater às desigualdades de classe. Para que, efetivamente, estas se façam valer, é preciso considerar o interesse dos indivíduos no exercício de sua participação social.

No que diz respeito à função equalizadora da EJA, refere-se aquela função responsável por promover oportunidades a todos àqueles aposentados, donas de casa, trabalhador, que por algum motivo, seja de natureza cognitiva, social, econômica, dentre outros, tiveram a sua vida estudantil interrompida. Reitera-se que essa função promove meio para que as pessoas retornem à escola e nela aperfeiçoem os seus conhecimentos e experiências de vida (BRASIL, 2000).

Diante dessa compreensão, a discussão sobre políticas públicas educacionais tem ganhado corpo. Mas, o que são, realmente, políticas públicas educacionais? Para Oliveira (2010). As políticas públicas educacionais são, pois, imprescindíveis para escolarização dos jovens e adultos, visto ser essa uma das modalidades que mais necessitam de investimentos e ações concretas. Políticas e programas educacionais voltados para a EJA, não sobreviveram por muito tempo por falta de consistência e estratégias bem definidas.

[...] políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação. [...] em geral se aplica às questões escolares. Em outras

palavras, pode-se dizer que políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar (OLIVEIRA, 2009, p. 4). Faz-se necessário garantir que a oferta da EJA como direito constitua-se num dos primeiros desafios, pois significa fazer justiça àqueles que durante muito tempo viveram excluídos do meio letrado. A concepção de uma educação compensatória já na cabe mais, hoje, para a EJA, visto ser um direito garantido por lei, mesmo que tardiamente e não mero favor social ou simplesmente, uma preparação do indivíduo para atuar no mundo do trabalho.

Dito isso, “A escola [...] passa a educar para a produzi-lo”. (RAMOS, 2010, p. 71). Esse pensamento, fundamentado numa lógica capitalista de aumento da produção, se estendeu por muitos anos e atingiu a atualidade. Observa-se que politicamente a EJA sempre foi tratada de forma desigual com relação às demais modalidades da educação básica. A visão macro para esse segmento educacional parece ter sido, exclusivamente, destinada a preparar o estudante para o mundo do trabalho. Entende-se que a educação deve ter o objetivo de formar o sujeito na sua plenitude, sem beneficiar uma parte em detrimento de outra.

Num posicionamento crítico a essa lógica capitalista na educação Freire (2011, p.128) discorre que “[...] quão difícil é a aplicação de uma política do desenvolvimento humano que [...] privilegie fundamentalmente o homem e a mulher e não apenas o lucro”; pois na sociedade capitalista, o lucro se sobrepõe a outros interesses social, intelectual e a educação exerce, portanto, uma função muito importante na sociedade, devendo ser pautada nos princípios que visam desenvolver o conhecimento, a habilidade, a competência, os valores, e acima de tudo a educabilidade para que o indivíduo se transforme positivamente e atue no mundo de modo autônomo e especial.

Conforme Freire (2011, p. 108), “A raiz mais profunda da educação se acha na educabilidade mesma do ser humano, que se funda na sua natureza inacabada e da qual se tornou consciente”. Diante disso, o direito ao ensino fundamental gratuito, independente da faixa etária, deve estar sempre garantido pela Constituição. Os gastos destinados pelas esferas administrativas à Educação de Jovens e Adultos ao longo de sua existência, conservaram-se em níveis insignificantes e desfavoráveis, considerando o dispêndio total com educação praticada pelas três esferas do governo do país.

Como ressalta Severino (2000), a educação pode ser entendida, ao mesmo tempo, como técnica e política, marcada por uma intencionalidade teórica fertilizada

pela significação simbólica, estabelecendo uma ponte entre indivíduos educados, por meio desses elementos tríplexes, dito o trabalho, a sociedade e a cultura. Ele presume, assim, que a educação seja capaz de humanizar o indivíduo e torná-lo apto a viver harmoniosamente na sociedade.

Nesse sentido, entende-se que a EJA, como uma modalidade de ensino da educação básica voltada para os sujeitos que não tiveram acesso ou mesmo não conseguiram concluir seus estudos no tempo regular, pode significar novas perspectivas de vida aos educandos, estabelecendo uma ponte com o conhecimento de mundo que já possuem e ampliando-os com os novos saberes. Compreende-se que a parceria estabelecida entre os jovens e adultos, com os seus educadores, pode proporcionar a troca de ideias, a problematização do conhecimento e a conquista de novos espaços sociais. Só precisa ser trabalhada, para evitar a desmotivação e conseqüentemente a evasão.

3 A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA: ANÁLISES DE PROFESSORES DA EMEF CARLOS SARMENTO, EM MIRITITUBA- PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Sarmentos foi fundada durante a administração do Exmº Sr. Prefeito Wirland da Luz Machado Freire. O Conselho Escolar da Instituição tem como Presidente: Professora Lea Maria Ferreira dos Reis e Tesoureiro: Professor Genimorel Rodrigues Aires.

Encontra-se em perfeito exercício e agindo dentro da Legislação no que se refere ao uso dos recursos financeiros enviados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, através dos programas: PDDE – Programa Dinheiro Direito na Escola e Programa de Desenvolvimento da Educação – PDE – Integral.

Entre as atividades mais importantes realizadas e em realização na escola pode-se citar: o Programa Novo mais Educação, que visa impulsionar a melhoria do desempenho educacional, mediante complementação de carga horária escolar, com as atividades pedagógicas de língua portuguesa e matemática (funcionando como reforço para os alunos com dificuldades nestas disciplinas), e também as atividades de Práticas Circenses, Artesanato e Educação Patrimonial.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica a fim de embasamento teórico, e abordou teóricos específicos como (ANDREIA, 2010), (BRASIL, 1996), (BRASIL, 2010), (FREIRE, 1987), (FONSECA, 2002); assim, concebeu-se mais conhecimentos para a investigação e entendimento sobre a evasão escolar na EJA. Também foi elaborada uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Sarmento em Miritituba- Pará, sendo investigados, professores e alunos inseridos no contexto educacional da modalidade, para melhor compreensão, análise e exploração da problemática em evidência.

O referido estudo, objetivou analisar fatores que interferem para a evasão da EJA na escola, como também, identificar os diversos motivos da evasão e dificuldades dos alunos na EJA; averiguar estratégias metodológicas na prática dos

professores da EJA e verificar a adequação da estrutura escolar para o desenvolvimento do aluno da EJA.

Para nortear o trabalho, foram elaboradas e utilizadas questões que tratam do tema: Quais as principais dificuldades que promovem a evasão escolar na EJA? Quais metodologias são utilizadas pelos docentes para as aulas dos alunos da EJA? O ambiente escolar está preparado para atender à demanda que precisa do atendimento na modalidade EJA?

Para chegar-se aos resultados, conferiu-se com coletas e análises das respostas dos entrevistados, comentários e discussões, sugestões de propostas de interveniências e a conclusão de todo o trabalho.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

O grupo investigado foi composto por cinco professores, dois do sexo masculino e três do sexo feminino; dois professores são graduados em Matemática e Física, pós graduado em Gestão Escolar, duas em Pedagogia, outro em Letras e em Química; os mesmos têm entre trinta e três e quarenta e dois anos de idade, trabalham na escola entre nove meses a quinze anos na escola.

Também foram entrevistados quatro alunos, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, que estudam na EJA nas turmas de 2ª a 4ª Etapa com idade entre vinte e três trinta e cinco anos, os mesmos não identificaram o local que trabalham. Uma das entrevistadas citou que quando terminar os estudos pretende fazer Técnica em Enfermagem.

3.4 ANÁLISE DA PESQUISA

A EJA é uma modalidade de ensino diferenciada, cuja finalidade é fazer com aqueles alunos que não terminaram os estudos na idade certa, possam concluir. O aluno desta modalidade em sua grande maioria são pais de famílias ou jovens que por já trabalharem, recorrem à escola para concluir seus estudos. Precisa-se de metodologias adequadas, aulas dinâmicas, atividades facilitadoras do aprendizado e demais situações para facilitar o desenvolvimento, possibilitar que não fiquem sobrecarregados e que evitem a evasão..

3.4.1 O que falam os professores

Este trabalho teve como objetivo analisar os desafios na EJA, na EMEF Carlos Sarmentos em Miritituba, Itaituba – Pará, como os professores que atuam na escola e alunos que estudam na EJA, para explorar e conhecer suas percepções e vivências do cotidiano escolar e identificar questões relativas à evasão na modalidade.

Algumas questões foram aplicadas para professores e alunos, podendo assim ser compartilhado o ponto de vista de cada um deles relacionados a sua adaptação e dificuldades encontradas no âmbito escolar. Ao iniciar a conversa com os professores entrevistados, abordou-se sobre questões sobre o que é a Educação de Jovens e Adultos, sob seus pontos de vistas.

Quadro 1: Para você, o que é a EJA? **Fonte:** Professores da EMEF Carlos Sarmento, em Miritituba, Itaituba- Pará/2019- Fonte:

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	A EJA é uma modalidade de ensino diferenciada, cuja finalidade é fazer com aqueles alunos que não terminaram os estudos na idade certa, possam concluir.
P2	É um tipo de Educação diferenciada voltada para aqueles que não tiveram oportunidades na idade certa de concluírem seus estudos.
P3	É modalidade que dá oportunidade á pessoa que na infância não tiveram oportunidades de concluir os estudos
P4	EJA é uma modalidade de ensino que oferece ao aluno a oportunidade de recuperar um tempo de atraso em seus estudos.
P5	Educação de jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que ajuda o discente de certa forma recuperar o atraso no ensino, para que possam seguir os estudos.

Ao serem entrevistados sobre sua concepção de EJA, os professores responderam que é uma modalidade de ensino que oportuniza as pessoas que não concluíram seus estudos e tempo hábil; tornando- se uma educação diferenciada, onde o sujeito recupera o tempo de estudos atrasados.

Dessa maneira, torna- se essencial, considerando as suas características, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, tendo como valores pedagógicos e éticos, com a expectativa de promover a autonomia dos jovens e adultos, de modo que se tornem sujeitos do aprender e se apropriem do mundo do fazer, do conhecer e do agir; preparar os educandos para os desafios que a vida profissional exige.

Nesse contexto, Gadotti (1996) menciona que o conceito de educação de jovens e adultos vai se movendo na direção ao de educação popular e precisa, na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma destas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular para atender à demanda.

Desta maneira, a EJA não vem para mostrar a questão da idade, mas também, a questão cultural que muitas das vezes vem contribuir para que haja certa discriminação na sociedade, devida a esse corte de idade. Sabe-se que jovens e adultos são basicamente não crianças, os quais devem ser tratados sem desprezo, até porque os mesmos já trazem consigo uma história de vida de sacrifícios de dificuldades.

Mediante o exposto, a categoria que ingressa na EJA, precisa exercitar seus valores éticos, políticos, tecnológicos e sociais, relacionados ao exercício da cidadania e ao mundo do trabalho, como também propiciar o acesso aos conhecimentos que os ajudarão a compreender a sociedade para dela participarem, exercendo seu papel de cidadãos, além de possibilitar a organização do seu tempo escolar. Prosseguindo, a questão sobre o perfil do aluno da Educação de jovens e Adultos.

Quadro 2: Qual é o perfil do aluno da EJA? **Fonte:** Professores da EMEF Carlos Sarmiento, em Miritituba, Itaituba- Pará/2019

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	O aluno da EJA em sua grande maioria são pais de família ou jovens que por já trabalharem recorrem a essa modalidade de ensino para concluir seus estudos.
P2	O aluno da EJA é um aluno que geralmente trabalha e por ter essa responsabilidade, muitas vezes sente dificuldades em estudar.
P3	Em sua grande maioria, são pessoas que demonstram interesses em concluir, porém o cansaço e a correria nem sempre permitem que os mesmo concluam seus estudos.
P4	Geralmente o(s) aluno(s) da EJA são frutos de reprovação, de distancias de estudos ou que não tiveram oportunidades para estudar quando criança.
P5	Geralmente são alunos que vem de atraso grande dos estudos, muitas reprovações, a vida defasada, alunos não alfabetizados.

Quanto ao perfil do aluno da EJA, os investigados afirmaram que a grande maioria são pais de famílias ou jovens que trabalham e não têm como estudar de forma regular. São pessoas que procuram a escola para concluírem seus estudos, mas o cansaço e a pressa não permite que concluam. Também são frutos de

reprovação, da inacessibilidade devido a distâncias e que foram impossibilitados de estudar na idade certa.

Na realidade, o objetivo da EJA é oferecer aos Jovens e Adultos uma alternativa de atendimento na forma direta e por vezes semipresencial, possibilitando-lhes a ampliação da escolarização, assegurando-lhes oportunidades educacionais apropriadas. Considera-se a formação específica e diferenciada essencial para atender melhor os alunos da EJA, devido às questões de dificuldades e os perfis que os alunos apresentam.

Conforme Arroyo (2011) afirma que os jovens adultos ainda continuam vistos na ótica das carências e dificuldades escolares, considerando que não tiveram acesso na infância e na adolescência ao ensino fundamental ou dele foram excluídos ou dele se evadiram e desistiram; logo, precisa-se que propicie-se uma segunda oportunidade para a demanda, para concluírem seus estudos.

Os problemas existentes em uma escola que funciona a modalidade EJA, são na maioria atribuídos a um agravamento das desigualdades e da exclusão de sujeitos sem oportunidades e que apresentam-se com seus problemas do dia a dia. O insucesso atinge todas as categorias sociais, embora os jovens oriundos de meio desfavorecidos lhe sofram as consequências de uma maneira especial.

São múltiplas as suas formas sucessivas repetências, abandono durante os estudos, escolhas de cursos que não oferecem reais perspectivas e no fim das contas, abandono da escola sem qualificação nem competência reconhecidas. Assim, o fracasso escolar constitui, em qualquer do caso, uma lacuna profundamente inquieta no plano moral humano e social; e muitas vezes gerador de situações de exclusão que marcam os jovens para toda a vida. Por isso, a EJA vem para preencher essa lacuna de uma forma especial.

Frequentar os estudos na vida da pessoa tem um enorme peso e valor, pois, somente adquirindo a educação formal, inserindo-se no âmbito escolar, e convivendo com várias pessoas de diferentes tipos de cultura, pode-se tornar cidadão realmente capaz de encarar o mundo, e ter autoestima e a motivação renovada. E assim, percebe-se o quanto o ser humano precisa deixar de lado as dificuldades e correr atrás do tempo perdido, pois nunca é tarde para recomeçar e a EJA esta disponível para isso, para ajudar a todos aqueles que por vários motivos não conseguiram começar e nem terminar os estudos na idade certa.

Neste aspecto, os alunos só tendem a ganhar, pois terão o seu merecido lugar junto a sociedade, podendo aproveitar de todos os benefícios dos que têm o conhecimento necessário podem adquirir; considerando que um desses, sem dúvida é um bom emprego digno e merecedor, tornando- os distantes de uma realidade de exclusão de quem foi excluídos pelas dificuldades da vida para frequentar uma escola. A próxima pergunta aborda as metodologias utilizadas para a EJA.

Quadro 3: Quais as metodologias utilizadas para o trabalho com esta modalidade educacional
Fonte: Professores da EMEF Carlos Sarmiento, em Miritituba, Itaituba- Pará/2019

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Além de aula presencial, procuramos fazer trabalho extraclasse para facilitar o desempenho e possibilitar que não fiquem sobrecarregados.
P2	Geralmente trabalhamos de maneira flexível com trabalho extraclasse é dinâmica em sala de aula.
P3	São usadas metodologias de acordo com a vivência deles.
P4	Além das aulas esportivas nos professores da EJA, procuramos interagir muito com eles, pois além do conteúdo curricular ser adaptado, a maioria tem dificuldade para planejar o seu futuro, ou seja, estão estudando mas não consegue encontrar um mundo de trabalho que possa se encaixar.
P5	Vai depender do seriado em questão, mas geralmente a escola nos oferece materiais lúdicos, data show, livros didáticos, pesquisas na internet, desenhos artísticos.

Quanto às metodologias dos professores para a EJA, os mesmos ressaltaram que trabalhos extraclasse são necessários para facilitar o desempenho; prevalece a flexibilidade e o dinamismo, como estratégias de acordo com a realidade dos mesmos. Mencionaram também que aulas esportivas, a interação, a adaptação do currículo escolar. O lúdico é trabalhado, o uso de data show, livros didáticos, internet e desenhos artísticos diversos, também fazem a diferença.

Há uma razão para a utilização de estratégias interessantes para a Educação de jovens e adultos ; já que esta tem como objetivo dar oportunidades aqueles jovens que não tiveram oportunidades de estudar, ou não concluíram na idade certa, e aqueles que já tem família se evadem da escola.

Isso acontece por conta de trabalharem durante o dia, e estarem cansados para poder continuar estudando durante a noite, isso acontece com a maioria dos adultos, pois o horário de trabalho também não ajuda , pois bate com mesmo horário de entrar na escola.

[...] o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima, pois a sua ignorância lhes trará ansiedade, angústia e complexo de inferioridade. Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia e eficientes para esse tipo de modalidade. [...] (GADOTTI, 1996 p.83).

Diante do citado, percebe-se que uma das principais funções da escola, segundo esperado de todas as sociedades democráticas, é a de formar o futuro cidadão. Mesmo porque o fato de terem nascido e sendo membros de uma sociedade politicamente autônoma, tendo direitos e deveres formalmente reconhecidos, muitas vezes não têm conhecimentos sobre essa questão. Daí vem a necessidade de ter uma formação escolar, pois é o processo ensino aprendizagem que irá ajudar a participar direta e indiretamente da vida em sociedade, que envolve vários fatores como política, economia, cumprimento de direitos e deveres, intimamente associados à cidadania.

Assim, onde não há efetivo exercício de direitos e deveres, não pode haver cidadania plena. E então a escola é a principal instituição socialmente encarregada de dar concretude ao cidadão abstrato, das constituições, leis e estatutos. E as metodologias do professor, é que devem contribuir para a permanência dos alunos no ambiente escolar.

Diante dessa questão, a formação profissional, o aprimoramento de novos métodos de ensino e capacitações é muito importante para melhorar o ensino-aprendizado dos alunos. Diante disso, é importante a qualificação docente e a escola deve proporcionar a formação continuada. É importante o professor busque sempre especializar-se, o aprendizado docente oferece novas formas de ensinar e aprender. A diversificação da metodologia e a didática facilita a aprendizagem do aluno; e assim, mais fácil atender aos alunos de salas unificadas como os da Educação de Jovens e Adultos.

Portanto, o professor de jovens e adultos deve estar preparado para trabalhar com cada tipo de vida inserida na sala de aula. Além de uma boa interação professor-aluno, a qual vai contribuir no processo ensino-aprendizado, para o próprio crescimento do educando e do educador em proporcionar meios que venham ajudar no desenvolvimento do aluno no meio escolar. E que dentro da sala de aula, devem existir grupos com pessoas de idades diferentes, na qual têm que se juntar para

formar um grupo de cultura dentro da modalidade. Para isso, as metodologias devem ser trabalhadas.

Quadro 4: Quais as causas da evasão da Educação para jovens e Adultos? **Fonte:** Professores da EMEF Carlos Sarmiento, em Miritituba, Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	A grande maioria desiste ao longo do ano letivo justamente por trabalharem e muitas vezes ao longo do decorrer do ano não saberem conciliar o trabalho e o estudo.
P2	Um dos principais motivos da evasão escolar na EJA, está justamente na falta de interesse da grande maioria.
P3	Geralmente o cansaço do dia-a-dia , os fazem desistir.
P4	A evasão, muitas vezes é justificada por eles mesmo, a busca de trabalho, pois os jovens que atuam nesta modalidade de ensino em sua maioria já não recebem tudo dos seus responsáveis o que querem e precisam para se manter...
P5	A maioria é vencida pelo cansaço do trabalho diurno, outros faltam com o compromisso com o estudo.

Quanto às causas da evasão na EJA, os professores enfatizaram que o trabalho é um dos motivos, já que há dificuldades de conciliá-lo com os estudos. Também o cansaço e a falta de interesse dos mesmos. Mencionaram que os próprios alunos justificam a busca pelo trabalho que é necessário para se manter.

[...] a sobrecarga de responsabilidades e desânimo, priva-os da brincadeira, e não raro, de estudar, passando a se tornar a referência primeira em termos de conhecimentos, ao invés das vivências escolares. Enquanto alunos, eles se atêm prevalentemente ao conhecimento do senso comum e das experiências cotidianas. [...] Assim, tendem a fracassar na escola, pois nesta são exigidas habilidades pautadas em parâmetros que somente a educação formal poderá oferecer, entre as quais: raciocínio lógico, pensamento abstrato, linguagem conceitual, conceitos aritméticos e algébricos.[...] (SOUZA & ALBERTO, 2008, p. 716):

As causas da evasão escolar, não estão presentes apenas na EJA; mas em todos os níveis de escolaridade; e se apresenta como um problema que aumenta cada vez mais e afeta principalmente as escolas públicas. O aumento dos índices de evasão escolar está intimamente ligado à necessidade que os jovens e adultos possuem de trabalhar e contribuir com a renda da família, o que consequentemente ocasiona o aumento do abandono dos adolescentes das salas de aula. Sobretudo, deve-se ressaltar que o processo de evasão não é exclusividade da educação

básica, e se estende até a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, devido as suas especificidades.

Por isso, na modalidade de Educação Para jovens e Adultos, em sala de aula, o importante não é depositar conteúdos, mas despertar uma nova relação com a experiência vivida de acordo com a realidade do educando. Ademais, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno, reconhecê-lo como indivíduo no contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, suas limitações, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, sem desprezar ou ignorar sua individualidade.

Antes de tudo, é preciso ser profissional e possibilitar uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada, que atenda às necessidades dos mesmos. Para evitar a evasão escolar, é preciso um trabalho coletivo, com todas as categorias que integram o corpo Técnico, coordenação, gestão e docente da escola.

Diante dos fatos, a evasão escolar é um problema complexo, cheio de indagações e muito frequente entre alunos. Quando se trata de discentes com idade superior agrava-se a situação do abandono do ensino formal, dado que, normalmente trata-se de um público alvo que é em sua maioria, composto por trabalhadores (as), casado (as) e com prole, que vivem para trabalhar e sustentar suas famílias.

Mediante esta realidade, faz-se necessário compreender as principais causas que levam alunos já matriculados e cursando a desistirem de concluir seus estudos. Pois, dessa maneira a partir da identificação das dificuldades que contribuem para a evasão escolar nesta modalidade de ensino, é possível criar estratégias de permanência desse público, até a formação de forma estratégica e seu desenvolvimento adequado para a modalidade.

Portanto, ensinar a ler é ensinar estratégias, o necessário para uma vida futura que atendam as exigências da sociedade. Entretanto, somente a escola poderá fazer a diferença na vida educacional e escolarizada de quem tem seus problemas, mas mesmo assim, procura a instituição escolar para mudar de vida através da educação. Dando continuidade ao estudo, a questão que aborda as expectativas da EJA a partir da formação dos alunos.

Quadro 5:Quais são as expectativas para a EJA, a partir da formação desses alunos? **Fonte:** Professores da EMEF Carlos Sarmento, em Miritituba, Itaituba- Pará/2019

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	As expectativas estão voltadas que os alunos consigam concluir dando continuidade nos estudos no ano seguinte.
P2	Fazer com que o aluno, ele possa conseguir um bom emprego no mercado de trabalho.
P3	Como se trata de uma modalidade que engloba jovens e adultos , na minha visão a expectativa para os jovens não é tão boa , sendo que eles não tem tanto interesse em aproveitar a oportunidade.
P4	No geral o aluno da EJA quer concluir o ensino médio e ir em busca de um trabalho, pouco se ouve ou vê eles comentando a possibilidade de fazer um curso superior.
P5	Minhas expectativas com aqueles que seguem até o final é as melhorias possíveis , torço pelo sucesso para que eles prossigam com estudos, que façam ensino técnico , graduação, especialização, busquem até o doutorado.

Os professores ao serem interrogados sobre as expectativas da formação dos alunos, responderam que consistem em encerrar sempre o ano com a expectativa de prosseguirem sempre. Também há a condição de conseguirem emprego no mercado de trabalho, além pensar de forma positiva para um curso técnico, de graduação, especialização ou até um grau maior de conhecimento sistemático.

É importante ressaltar que s profissionais da EJA precisam compreender que os alunos da EJA, trazem os saberes da prática, que é a bagagem de conhecimentos que os alunos já trazem da sua convivência social. O aprendizado dos educandos no ambiente escolar, não se restringe aos aspectos formais materializados no currículo institucional ou formal, pois não há neutralidade no processo de ensino e aprendizagem visto que, o processo educacional é complexo e diferente em cada organização de ensino que têm seu próprio currículo oculto a partir da contingência de sua realidade. (GONÇALVES, 2002).

É o fato de muitos não terem a condição de ler e escrever corretamente, que o fazem adentrar em uma escola; porém, eles têm contatos visuais com revistas, livros, fotos, televisão onde podem também ouvir informações nos canais de comunicação acessíveis, sem contar nas experiências que trazem da família e do trabalho, onde a partir desses conhecimentos eles constroem seus próprios conceitos e ideias sobre algum assunto. A bagagem de conhecimento que os

educandos trazem, devem ser considerados pelo professor porque o mesmo trabalhará a partir dessa realidade e da vivência deles.

É a escola que tem de desempenhar a função de cobertura aos trabalhadores de uma classe social menos favorecida economicamente e politicamente. A reentrada no sistema educacional daqueles que tiveram uma interrupção forçada deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, possibilitando aos indivíduos novas oportunidades no meio social, com uma vida digna de conhecimento escolar e desenvolvimento intelectual.

Por isso, a escola deve estar envolvida completamente na educação dessas pessoas, proporcionando aos mesmos uma educação de qualidade por meio de atividades que possam influir o aluno. Esta modalidade de ensino não deve ser vista como falta de comprometimento do professor e do aluno, e assim proporcionar uma educação facilitadora desenvolvendo projetos e lançando desafios a serem alcançados no ambiente escolar.

Assim, a orientação sobre as expectativas dos educandos, deve ser uma base fundamental para a formação do educador que busca desenvolver um trabalho satisfatório e adotar metodologias que facilitem e estimulem o aprendizado na EJA. Dando continuidade à investigação, a mensagem dos professores para quem pensa em desistir dos seus estudos na EJA.

Quadro 6: Qual sua mensagem para o aluno da EJA que pensa em desistir de estudar? **Fonte:** Professores da EMEF Carlos Sarmento, em Miritituba, Itaituba- Pará/2019

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Sempre falo da importância dos estudos ao longo da vida. Por isso, ressalto, sempre que estudar é primordial para se ter sucesso. Ao concluir os estudos as portas serão abertas com mais facilidades.
P2	Para não desistir dos estudos, que as dificuldades vem, mais só conseguimos nossos objetivos enfrentando cada uma delas a serem vencidas..
P3	Que prossiga firme e forte apesar de todas as dificuldades, quando se tem interesse se consegue. Eu mesmo sou fruto da EJA.
P4	Sempre procurar motivar o aluno porém quando a decisão é essa, é quase que impossível pois quando decidem desistir já planejaram o que fazer, como desse anteriormente ir em busca do trabalho.
P5	Falo todos os dias com meus alunos que não existe sonho impossível. Que por mais dificuldade que tenham em alguma disciplina, que não desistam jamais. Sempre mostro vídeos motivacionais para meus alunos como incentivo à uma boa conduta moral.

Ao ser solicitado aos professores pesquisados uma mensagem para quem quer desistir de seus estudos. Os mesmos falam da importância dos estudos, que as portas estão abertas para quem estuda e procura aprimorar-se e ter sucessos. Ainda mencionam que não devem desistir de seus estudos apesar das dificuldades, que podem ser superadas.

Os entrevistados também mencionaram que todos devem prosseguir firmes e fortes, com interesses. Que todo sonho é possível; mesmo com dificuldades em disciplinas, é possível continuar. Alguém admitiu que é fruto do Educação de Jovens e Adultos, como forma de motivação aos alunos.

Os adolescentes e adultos procuram a escola, inicialmente, motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor, ou então são levados pelo desejo de elevação da autoestima, da independência e da melhoria de sua vida pessoal, como por exemplo, dar bons exemplos aos filhos, ajuda-los em suas tarefas escolares. Em síntese, pode-se inferir que o maior motivo da procura da escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano e ser social. (LEMOS, 1999, p. 25).

A modalidade de ensino EJA, ainda constitui um grande desafio, não só para administradores governamentais, universidades, professores, como também como para toda a sociedade e o próprio aluno. As bases do conhecimento sistematizado deverão estar em seus aspectos sócio-econômico-político-culturais, visando a construção da consciência crítica e reflexiva, onde as capacidades, atitudes e valores sejam necessário para que as pessoas melhorem a qualidade de vida e continuem aprendendo, tendo uma vida justa e digna. Mas basta querer. Se esforçar. A escola deve está preparada para receber e formar um aluno que fora dos padrões educacionais, busca o aprendizado.

Neste sentido, deve-se pensar a formação do ser humano e, principalmente para a sua autonomia, uma educação de qualidade a partir de suas especificidades e questões diversas. A inclusão deve prevalecer neste aspecto. Ademais, a educação deve ser entendida como uma forma de tomada de consciência para que os educandos possam se tornar sujeitos ativos na sociedade para que transformem e alcancem seus objetivos. É necessário compreender as metodologias utilizadas pelos professores da EJA e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem. O docente é o agente direto de uma educação especializada para um público especial.

Mediante o contexto, ensinar e a aprender envolvem um processo coletivo de troca de experiências e ideias. A educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que demonstra não só na teoria mas também na prática que é possível mudar os rumos sociais do cidadão através da educação, alfabetização e formação, proporcionando aos educandos a alfabetização consciente, sendo esta, a formação para transformação deste, em seu exercício social.

Portanto, fazer possível que os indivíduos se tornem aptos a ler e entender as diferentes mensagens que o mundo os possibilita a conhecer é tarefa de todos, e não somente de alguns poucos educadores. Deve-se reconhecer que o ato de ensinar é algo que exige muito esforço dos envolvidos no processo; e isto mostra ainda que deve-se respeitar os saberes que os educandos trazem de suas vivências, fazendo com que isso contribua para um aprendizado verdadeiramente significativo e útil em suas vidas.

3.4.2 O que dizem os alunos

Para uma análise mais evidente sobre o processo de evasão na EJA, também foi necessário investigar quatro alunos que estudam efetivamente na escola onde ocorreu o estudo. A primeira interrogação aos discentes, abordou o significado da EJA para os mesmos.

Quadro 7: Para você, o que significa estudar na EJA? **Fonte:** Alunos da EMEF Carlos Sarmiento, em Miritituba, Itaituba- Pará/2019

ALUNO(A)	RESPOSTAS
P1	Estudar na EJA pra mim, dá oportunidade e incentivo para os alunos que não puderam terminar seus estudos na idade certa. Então a EJA é um estudo proveitoso.
P2	Significa um passo a frente para eu consiga, para que eu possa alcançar meus objetivos.
P3	Uma nova oportunidade; pois depois de muitos anos fora da escola voltei e estou sendo bem recibo pelos meus professores, sem o apoio deles não tenho como continuar.
P4	Significa proliferar, depois de tantos anos parado sem estudar a EJA, este ensino tão maravilhoso, veio passando em você, em mim e em todos, que decidiram retomar o melhor porto do futuro.

Ao serem interrogados sobre o significado da EJA, os alunos investigados responderam que estudar na EJA é questão de oportunidade e incentivo um tanto proveitoso, para quem não terminou seus estudos na idade certa. Significa a

possibilidade para alcançar os objetivos. Também foi mencionado que depois de muito tempo sem estudar, é o mesmo que retomar o futuro.

As aulas da EJA reúnem os elementos mais variados de ordem pessoal e social e estão envolvidas no processo de aprendizagem; em forma de experiências que fazem o indivíduo ser único e com atitudes, pois cada um carrega uma bagagem, e conforme vai vivendo e convivendo com o próximo, ensina algo para alguém e tira um proveito pra si próprio. E então assim os torna capazes de refletir, tomar decisões, agir e levar uma vida com autonomia, planejando um futuro e desempenhar papéis sociais e necessários para o futuro.

Diante disso, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1991, p.79). Existem elementos e invenções humanas que muitas vezes estão disponíveis com fácil acesso, e outros nem tanto, mas todos elementos marcantes de aprendizagem, hoje em dia com a tecnologia, pode-se destacar os aparatos multimídias como uma ferramenta ou um elemento de grande importância, pois ajuda e facilita muito a aprendizagem.

Desta forma, é necessário destacar a importância de um principal elemento nesse processo de ensino aprendizagem, que é o próprio ser humano, ou seja, para que possa aprender as coisas básicas da vida, uns precisam do outro; pois nas ações realizadas, o aprendiz os conduz e apoia, por terem já vivenciado ou mesmo uma experiência a mais na cultura em que vive-se. A EJA traz e faz a diferença. Oportuniza e promove o aprendiz. À seguir, a pergunta sobre a disciplina mais difícil na vida educacional do aluno.

Quadro 8: Qual a disciplina mais difícil para você? Explique por que? **Fonte:** Alunos da EMEF Carlos Sarmiento, em Miritituba, Itaituba- Pará/2019.

ALUNO(A)	RESPOSTAS
P1	Para mim é a geografia, porque tenho uma certa dificuldade de entender a atividade e os exercícios, mais pra mim é um aprendizado.
P2	O português porque a gente fala de um jeito e escreve de outro., mais estou conseguindo de pouco a pouco.
P3	Nos últimos dias começamos uma nova disciplina química, não é difícil mas falta material para a professora como vídeos, acesso a internet.
P4	Inglês, na verdade eu acho que o aluno deve se identificar com cada matéria, eu tenho uma certa dificuldade nesta linguagem, é diferente, mais acredito em mim. Eu sou capaz de me sair super bem.

Ao serem questionados sobre disciplinas mais difíceis, os entrevistados enfatizaram que há dificuldades em geografia especialmente para entender

atividades e exercícios; o português foi mencionado por outro aluno, justificando que se fala de uma forma e escreve-se de outro; outro aluno enfatizou que a química torna-se difícil por faltar material didático para a professora, como acesso à internet e vídeos. O inglês foi ressaltado por ser uma língua diferente.

Ao tratar-se de educação escolarizada, percebe-se que desenvolvimento do adulto é um processo complexo; pois envolve diferentes relações de aprendizagem e trocas de experiências, que provocam as transformações, favorecendo a autonomia do espírito. Nesse sentido, Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 2013, p.32)

A escola não é fácil de ser frequentada. Estudar é difícil. Mas a alfabetização é essencial na vida de todos, pois é um mecanismo de comunicação e interação na sociedade que vive-se pelo qual todos devem participar. Dessa forma, cabe a escola junto com pais, famílias, governos e municípios a alfabetização de todos os indivíduos, mesmo com as dificuldades e os desafios de enfrentar as disciplinas que fazem parte do currículo.

Diante disso, por diversas razões muitos não conseguem concluir o ensino regular, conforme o tempo previsto na lei. Percebe-se ainda um grande número de jovens e adultos com baixo índice de escolarização. Com o propósito de aumentar o grau de conhecimento dessas pessoas, surgiu a Educação de Jovens e Adultos – EJA, para facilitar a aprendizagem, mesmo conferindo com diversas formas e desafios de aprendizado e da capacidade de conceber conhecimentos.

A Educação para jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que contribui muito para educação dessas pessoas; entretanto, observa-se que muitos desses alunos não conseguem finalizar seus estudos. A fim de compreender as dificuldades encontradas por jovens e adultos e os motivos que os levam a desistência da continuidade aos estudos, sempre se busca analisar os processos de ensino e aprendizagem, com a finalidade de amenizar os entraves.

Neste sentido, a escola, nas últimas décadas, tem assumido um papel significativo na sociedade, proporcionando a libertação a seus sujeitos. Enquanto espaço de desenvolvimento integral, têm socializado os sujeitos e o aproximado a

seus pares, mas é preciso um pouco mais, uma vez que necessita-se de um ensino humanizador, que inclui em seu currículo as tecnologias, as vivências fora da sala de aula, para que dessa forma todos se sintam-se inseridos do processo. Prosseguindo, foram interrogados sobre as expectativas de vida em relação aos estudos.

Quadro 9:Qual a sua expectativa de vida em relação aos estudos? **Fonte:** Alunos da EMEF Carlos Sarmento, em Miritituba, Itaituba- Pará/2019

ALUNO(A)	RESPOSTAS
P1	A minha expectativa é terminar os estudos e fazer faculdade técnica de enfermagem, pra mim é um sonho que desejo realizar se Deus me permitir.
P2	Me tornar uma profissional e fazer curso de eletricista.
P3	Depois de um tempo parado quero terminar e fazer uma faculdade de administração financeira, contabilidade ou algo do tipo .
P4	Para ser sincero a vários meios de serviços sem os estudos, mas as portas mais fáceis amplas e brilhantes, vem através dos estudos, e eu não tenho expectativas de levar uma vida, sob meus estudos, embora sabemos o quão é dificultoso, viver uma vida, os estudos.

Quanto às expectativas em relação aos estudos, os investigados responderam que pretendem terminar os estudos e fazer faculdade, tornar-se um eletricista; fazer administração financeira ou contabilidade e ainda tem quem veja uma vida nova por meio dos estudos.

É evidente que a história da EJA insere-se num cenário econômico, social e político, onde a relação entre educação e trabalho está normalmente ligada uma a outra, tendo um público de trabalhadores jovens que procuram pelo primeiro emprego e também por uma questão de intelectualidade. Ela começa a ter uma maior procura devido às necessidades políticas e exigências de um sistema que impede o indivíduo de permanecer no anonimato educacional. Por isso, a referida modalidade veio fazer a diferença.

[...]A universalização do ensino elementar, a garantia de domínio dos códigos básicos de leitura e escrita e a superação do fracasso escolar[...]. Não se trata mais de alfabetizar para o mundo no qual a leitura era privilégio de poucos ilustrados, mas sim para contextos culturais nos quais a decodificação da informação escrita é importante para o lazer, o consumo e o trabalho. Este é um mundo letrado, no qual o domínio da língua é também pré-requisito para a aquisição da capacidade de lidar com códigos e portanto, ter acesso a outras linguagens simbólicas e não verbais, com as da informática e as das artes.[...](MELLO, 1993, p.28)

Considerando o citado, no desenvolver da aprendizagem, novas possibilidades são exploradas, fazendo com que as palavras sejam vistas como situações existenciais típicas, com suas representações através de desenhos, pinturas, fotografias e até mesmo histórias que representem sua realidade esses alunos compreendam o sentido das palavras através de interpretação e memorização de uma nova sociedade.

Portanto, a educação escolar na vida do ser humano é importante, não só pelo fato de poder ser alfabetizado, mas porque a escola é um lugar privilegiado para que todas as pessoas possam desenvolver o pensamento reflexivo, permitindo com que pessoas de variadas culturas, pensamentos e problemas se misturem e assim, fazendo com que uma com a outra, passem pela necessidade de resolver problemas reais do nosso cotidiano e, dessa forma, fazendo com que todos aprendam algo. Por isso que faz a diferença e traz novas expectativas. Enfim, a interrogação sobre o que mais causa dificuldades para estudar na EJA.

Quadro 10: O que lhe causa mais dificuldade para estudar nesta modalidade educacional? **Fonte:** Alunos da EMEF Carlos Sarmento, em Miritituba, Itaituba- Pará/2019

ALUNO(A)	RESPOSTAS
P1	Por enquanto nenhuma mais fico na expectativa de do que mim aguarda pela frente muitas matérias , muitas mudanças , mais estou aqui para aprender.
P2	Por que sempre o português e o mais difícil.
P3	O horário pois, trabalho, e estudo , e estudos quase no mesmo horário de ir para a escola, é complicado ainda mais quando tem trabalho de classe que tem que fazer fora da escola.
P4	Na verdade não há dificuldade nenhuma, sou muito é lisonjeado por voltar a estudar depois de anos parado e me deparo com a EJA, pois a facilidade e clara , você passa duas series numa etapa só, o estudo e a chance mestra, estudem todos!

As dificuldades mencionadas pelos educandos da EJA consistem no português, o horário do trabalho e dos estudos que precisa ser conciliados, por serem quase na mesma hora. Também afirmaram que é a expectativa do que os espera pela frente; mas na certeza que com a EJA a facilidade é clara e o estudo é a palavra chave para todos.

Dessa forma, a educação tem por desafio uma nova concepção de práticas pedagógicas que valorizem o senso crítico e emancipatório de seus educandos. Ademais, busca uma nova visão do aprender, não pautado em modelos predeterminados; mas na busca por aperfeiçoar o aprender no cotidiano, na

necessidade profissional, na vivência de quem tem sua cultura, tradições e especificidades.

Percebe-se que há uma preocupação em formar pessoas críticas, baseando-se no currículo da EJA e sua possível adaptação. Entretanto, a educação também deve buscar consolidar indivíduos atuantes na sociedade, que emitam sua opinião, que critiquem, dialoguem, e são os conteúdos relevantes, atuais e interessantes, aprimorando o senso crítico e seus pontos de vistas de acordo com suas realidades.

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...] (GADOTTI , 2008, P.31):

Desta maneira, são realidades distintas a cada aluno, pois vivem num mundo de trabalho, família, grupos, são responsabilidades tantos sociais quanto familiares, com valores morais e éticos criados a partir da experiência pessoal, do lugar onde vive e da realidade sociocultural em que estão inseridos.

Considera-se importante o senso comum do aluno, como também o valor pelo cotidiano, corriqueiro, o saber das ruas, o desafio para enfrentar os problemas diários confrontam com o conhecimento transmitido pela escola. É um conhecimento sim, elaborado, mas não é sistematizado, não possui a valoração necessária no mundo letrado, e nem sempre é percebida sua importância pelo próprio aluno. Ademais, muitos dos alunos, enfrentam problemas de saúde, como baixa visão, pouca audição ou muitas outras enfermidades que prejudicam o assimilar do conhecimento. É preciso respeitar as especificidades dos mesmos. Compreender suas necessidades.

Mediante a situação, a educação, mesmo com suas dificuldades, ajuda o sujeito a tornar-se um ser humano alfabetizado; pois o dia-a-dia e a sociedade em que está-se inserido, faz suas exigências, não somente para o mercado de trabalho; mas para aprender a ler e escrever; e torna-se importante para tantas outras atividades, como as mais variadas práticas sociais. Sobretudo, todos sempre estão rodeados e imersos pela palavra escrita. Ler e escrever são necessidades de todos, independente da idade, sexo, raça, etnia, grupo social.

Portanto, as principais dificuldades enfrentadas por esses docentes, estão relacionadas à comunidade escolar em geral, ou seja, à escola, à família, ao discente e ao docente. Desta forma, se faz necessário a união por parte desses sujeitos para garantir a reentrada e a permanência desses alunos na escola, favorecendo, assim, a aprendizagem dos mesmos e o desenvolvimento integral.

3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Conforme o resultado da pesquisa de campo, realizada na EMEF Carlos Sarmiento em Miritituba- Itaituba- Pará, com base nas análises exploradas, foi necessário sugerir algumas propostas intervenientes, para que possam minimizar alguns empecilhos encontrados nesta instituição de ensino na educação de jovens e Adultos –EJA, especificamente no que condiz à evasão escolar.

Neste contexto, para obter-se uma educação de qualidade parte do objetivo de cada um desenvolver suas habilidades, tendo como exemplo a participação da comunidade e os profissionais da educação tornando-se um elo entre os mesmos compartilhando sua práticas educativas com metodologias que motivem os alunos.

- I- Compreender que a EJA é uma modalidade cuja atenção deve ser voltada para a permanência da inserção do sujeito.
- II- Desenvolver projetos de oficinas pedagógicas para o trabalho interdisciplinar.
- III- Elaborar atividades lúdicas coletivas, de acordo com as disciplinas a serem trabalhadas.
- IV- Desenvolver atividades cívicos- sociais, inserindo os alunos como coautores dos eventos.
- V- Readaptar o currículo de acordo com a realidade do aluno e suas especificidades.

No dia-a-dia escolar também trabalha-se com uma modalidade de ensino, cuja especificidade é marcada pela diversidade de perfis dos alunos, de idades, de histórias de vida, aspirações, de metodologias. Dessa forma, tem-se também conhecimento de que a formação inicial acadêmica para o trabalho com a modalidade EJA deve ser trabalhada com uma ótica mais inclusiva; pois apenas

recentemente os cursos de Pedagogia vêm oferecendo disciplinas que contemplam a temática ensino aprendizagem de alunos jovens e adultos.

Diante dessa realidade, os que abandonam a escola, o fazem por diversos fatores de ordem social e econômica, mas também por se sentirem excluídos dentro da própria realidade de ensino e aprendizagem na escola. Nesse processo de exclusão, o insucesso na aprendizagem tem tido papel destacado e determina a frequente atitude de distanciamento, temor, desmotivação e rejeição em relação à escola que parece inacessível e sem sentido ao aluno que procura e precisa dela.

Portanto, para atender a diversidade, a comunidade escolar precisa sempre organizar-se, estabelecendo o diálogo como fundamento metodológico com a multiplicidade de características e experiências, tais como as fases da vida, as condições de trabalho, identidade, cultural, ética, religiosa e de gênero, participação social, e a linguagem e as suas expressões, entre outras. Essa construção tem como perspectiva a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. Principalmente do aluno que de forma tardia, adentra à escola para vencer pela educação.

CONCLUSÃO

O referido Trabalho de Conclusão de Curso, cujos estudos realizados na EMEF Carlos Sarmiento em Itaituba- Pará, abordou a problemática da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos- EJA, onde percebeu- se a veracidade da questão na modalidade.

Segundo a investigação, quanto a EJA para o sujeito, os professores responderam que a EJA oportuniza aos sujeitos que não tiveram oportunidade de estudar e concluir seus estudos na idade certa, por alguma questão sócio econômica, especialmente. Caracterizaram os perfis dos alunos da EJA como aqueles trabalhadores jovens que têm famílias a sustentar, que não tiveram oportunidades de concluir seus estudos na idade certa.

Assim, os docentes procuram utilizar- se de metodologias viáveis para que não ocorra a evasão na modalidade estudada. Costumam diversificar estratégias, conciliando-as com a realidade de cada sujeito inserido no contexto. Também mencionaram que as causas do fracasso e da desistência de frequentarem a escola, consistem em cansaços por motivo de trabalho, falta de condições de conciliar atividades escolares com a profissão que proporciona o sustento de suas famílias.

Neste sentido, os docentes informaram as expectativas dos alunos da EJA, como prosseguir os estudos, fazer faculdades em áreas diferenciadas, sonham com um emprego ou uma profissão digna de um ser humano evoluído intelectualmente. E persistem que estes alunos devem estudar, para terem a dignidade de viverem em sociedade juntamente aos outros sujeitos; mesmo frequentando a escola de forma tardia.

Quanto aos alunos estudados, os mesmos têm algumas dificuldades, como conciliar o trabalho com seus estudos, sentem cansaços pela jornada de trabalho; mas tem a EJA como uma modalidade que proporciona oportunidades de cursarem e concluírem seus estudos, além de facilitar para adentrarem em uma faculdade objetivando um futuro promissor. Muitos enfrentam desafios como a disciplina de Língua Portuguesa e outras que conseguem sempre superar; mas há a expectativa de novas disciplinas que não têm a dimensão das dificuldades. Porém, ainda acreditam muito no futuro através da educação.

Diante do exposto, considera-se que é no contexto escolar que o indivíduo se torna consciente de seus direitos e deveres. Jovem ou Adulto percebe que a aprendizagem vai além dos conteúdos curriculares. O aluno concebe e lições de solidariedade, cidadania, postura crítica, ativo e participativo diante de sua realidade. Sobretudo, inclui-lo socialmente, assegurar seu direito a uma educação que lhe foi tolhida no decorrer de sua história de vida, que acontece a essência da educação.

Neste sentido, também na EMEF Carlos Sarmiento, em Miritituba- Pará, acredita-se aprendizagem é um processo contínuo de aquisição de conhecimentos; resulta do ambiente de vínculo, que se dá, em grande parte, por meio da linguagem, que organiza, articula e orienta o pensamento e transmite informações produzidas. Porém, tal interação depende, para a realização do conhecimento, da percepção, e que organiza as informações sobre o objeto obtidas através dos órgãos dos sentidos e da inteligência, que possibilita o sujeito transformar as informações organizadas em conhecimento. O resultado é a mudança da condição do indivíduo que adquire o conhecimento que será e terá sentido por toda a sua vida.

É no ambiente escolar que ode-se perceber que aluno adulto traz em sua bagagem as mais diversas experiências adquiridas dentro e fora da escola, através das suas mediações com o ambiente, das experiências de outras pessoas e em frequências escolares anteriores; pois, apesar de seu prestígio social, a escola não é a detentora do saber, o que faz com que o ensino mútuo entre professor e aluno seja mais amplo quando ambos têm grande liberdade para compartilhar experiências.

Mediante a situação, acontecimentos em ambientes não escolares, deixam marcas profundas em seu interior e repercutem em seu caminhar ao longo da vida, fazendo com que o mesmo valorize ou mesmo desvalorize a si mesmo e não perceba sua capacidade de conhecer e transformar a si mesmo pela educação.

Todavia, a sociedade pode contribuir para uma boa autoestima do cidadão, mas esse trabalho deve iniciar-se na família e na escola desde a infância, cultivando o amor e o respeito na criança e aos educando, ensinando-o a transmitir esses sentimentos e estimulando suas mais diversas potencialidades, inclusive a sua sensibilidade, com bons conselhos e palavras de encorajamento. Aliás, a palavra é utilizada para criar, encorajar e seus poder da palavra edifica, renova, anima, eleva a autoestima e o amor-próprio do indivíduo, mesmo aqueles que procuram a escola na vida adulta.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L.; SOARES, L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidades públicas.** In: **Diálogos na Educação de Jovens e adultos/** Leôncio Soares, Maria Amélia Gomes de Cadastro Giovanetti, Nilma Lino Gomes. -4 ed- Belo Horizonte: Autêntica, 2011(Estudos em EJA).

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”-** 2013. Disponível em: http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, DF, 2000.

BRASIL, **Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: lições da prática.** — Brasília: UNESCO, 2008.

BRASIL. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) /Ministério da Educação (MEC).** – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

BRASIL, Cristiane Costa. **História da alfabetização de adultos: de 1960 até os dias de hoje** UCB. Disponível em: <https://www.ucb.br/10012005/CristianeCosta.pdf>. Acesso em: 13 Maio. 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:**nº 9394/96.Brasília:1996.

CAMPOS, E, L, F.; Oliveira D. A. **Infrequência dos alunos trabalhadores** - em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais 2003.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos.** Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR.2007.Disponível. Acesso em: 20 de out.2019

DAMASCENO, Maria Nobre. **Juventude: Formação e valores.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Consciência e educação.** São Paulo: Cortez, 1979.

PAULO. Freire. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Prática docente: primeira reflexão.** In: __. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 2011,

GONCALVES, Maria Fernanda. **Currículo Oculto e Culturas de aprendizagem na formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários para a prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta.** 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008;

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: Um cenário possível para o Brasil, 2008.** disponível em: , acesso em 18 de Set de 2019.

GONCALVES, Maria Fernanda. **Currículo Oculto e Culturas de aprendizagem na formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

HADDAD, Sérgio. **A educação continuada e as políticas públicas no Brasil.** RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras.** Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001.

HADDAD, Sérgio; DI PIERR, Maria Clara. **Diretrizes da Política Nacionais de Educação de Jovens e Adultos-**Consolidação de documentos 1985/1994 São Paulo, 1994.

LEMOS, Marlene Emília Pinheiro de. **Proposta curricular.** In: **BRASIL. Salto para o futuro: Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. Vol. 10, p. 19-25, 112 p.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: A produção do conhecimento em aula.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

MOTTA, Simone Fialho da. **Educação de jovens e adultos: evasão, regresso e perspectivas futuras.** (Dissertação) Programa de Pós- Graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, SP, 2007, 88 p. Disponível em: <<http://livros01>>. Acesso em: 17 Jun. 2019.

OLIVEIRA, I. B. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos.** Petrópolis, RJ: DP&A, 2009, p. 97-107.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA .** 2012, p.05. Disponível em [http: //www.sene pt.ceftmg.br/](http://www.sene pt.ceftmg.br/) acesso em 28/08/2019

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** Nuances: São Paulo, 1997, p. 05-14.

RAMOS, Marise Nogueira. **Implicações Políticas e Pedagógicas da integrada à Educação Profissional..** In: **Educação e Realidade.** Vol.31, nº 1. jan/abr 2010, p. 65-85. Disponível em:< <http://seer.ufrgs.br/inde>>. Acesso em: 12. 09. 2019.

SANTOS, M. L. L. **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética.** Passo Fundo: UPF.2003

SEVERINO, Antônio J. **Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico**. São Paulo Perspec. Vol.14 nº. 2 São Paulo Apr./June, 2000. Disponível em:< <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20. 08. 2019.

SILVA,L.H;MORAIS,T;BOF. A. **A educação no meio Rural do Brasil**. Brasília, 2003.

SILVA, Natalino Neves da. **Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios em torno do direito à educação**. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum. e Soc., Univ. Fumec, Belo Horizonte , Ano 6 n. 7, jul./dez. 2009, p. 61-72.

SOARES, Leôncio **Aprendendo com as diferenças-estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Atêntica, 2005.

SOARES, Leôncio. **Do direito à educação à formação do educador de jovens e adultos**.In:SOARES,Leôncio; GIOVANETTI,Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4.ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2011.(Estudos em EJA).

SOUZA, O. M. C. G. de, ALBERTO, M. de F. P. **Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes**. Psicologia em estudo. Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, out-dez, 2008.

VIANA, Edite Maria Sanches et al. **A identidade do aluno e do professor da EJA**. 2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br>.

APÊNDICES



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI, intitulado “Evasão Escolar na EJA”.

Questionários para o professor

Identificação:

***Sexo:** _____ ***Idade:** _____

***Graduação:** _____

***Pós- Graduação:** _____

***Já trabalhou em outra escola:** SIM () NÃO ()

***Tempo de trabalho nesta escola:** _____

1- Para você, o que é a EJA?

2- Qual é o perfil do aluno da EJA?

3- Quais as metodologias utilizadas para o trabalho com esta modalidade educacional?

4- Quais as causas da evasão da Educação para Jovens e Adultos?

5-Quais são as expectativas para a EJA, a partir da formação desses alunos?

6- Qual sua mensagem para um aluno da EJA que pensa em desistir de estudar?

Boa Sorte!



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI, intitulado "Evasão Escolar na EJA".

Questionários para os alunos

*Identificação:

*Sexo:_____ *Idade:_____

*Etapa:_____

*Qual sua profissão?_____.

*Onde você trabalha?_____

1. Para você, o que significa estudar na EJA?

2. Qual disciplina mais difícil para você? Explique por que.

3. Qual sua expectativa de vida em relação aos seus estudos?

4. O que lhe causa mais dificuldades para estudar nesta modalidade educacional?

Obrigada!